



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

MELIAH CRISTINA BATISTA DA SILVA

*ALORRUMORES: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA FICCIONAL DA SAGA HARRY
POTTER NA ASCENSÃO DA DITADURA NA OBRA*

RECIFE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

MELIAH CRISTINA BATISTA DA SILVA

*ALORRUMORES: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA FICCIONAL DA SAGA HARRY
POTTER NA ASCENSÃO DA DITADURA NA OBRA*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Artes e Comunicação na Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientação: Prof^a. Carolina Dantas de Figueiredo.

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Meliah Cristina Batista da.

Alorrumores: a influência da mídia ficcional da saga Harry Potter na
ascensão da ditadura na obra / Meliah Cristina Batista da Silva. - Recife, 2024.
77 p. : il., tab.

Orientador(a): Carolina Dantas de Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Jornalismo - Bacharelado, 2024.

1. Jornalismo. 2. Harry Potter. 3. Ditadura. 4. Mídia. I. Figueiredo, Carolina
Dantas de . (Orientação). II. Título.

050 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a minha família por me darem forças para iniciar e concluir essa jornada mágica pelos corredores da academia. Mainha e painho, espero ter conseguido retribuir um pouco de todo o esforço que vocês dedicaram para eu ter os melhores estudos e suporte para tomar as decisões necessárias.

Aos meus amigos e à menina do país das Maravilhas, sou imensamente grata por me manterem firme na produção textual e compartilharem comigo os desafios e encantos desta jornada acadêmica.

Aos professores que se fizeram presente na minha trajetória - especialmente à minha orientadora Carol Dantas - obrigada por serem docentes excepcionais que me guiaram com sabedoria e magia para a conclusão desta história.

Por fim, gostaria de agradecer ao Chapéu Seletor por me designar ao curso de Jornalismo, no tão acolhedor Centro de Artes e Comunicação (CAC), localizado no meu ambiente de ensino dos sonhos, a UFPE (um tipo de Hogwarts para vestibulandos pernambucanos trouxas).

RESUMO

Esta monografia busca identificar em que momentos os meios de comunicação da saga “Harry Potter” - incluindo jornais, revista e programa de rádio citados nos sete livros da franquia - divulgaram notícias falsas, tendenciosas e/ou favoráveis ao regime autoritário, seja favorecendo uma narrativa limitada ou até encobrendo ações ilegais derivadas do golpe. Além disso, pretende analisar o impacto de mídias alternativas, que representaram a resistência, em contraste com a imprensa tradicional, a qual apontou os opositores do autoritarismo como vilões da narrativa, por meio da parcialidade jornalística, fake news e sensacionalismo ou devido à censura.

Palavras-Chave: mídia; Harry Potter; ditadura; jornalismo.

ABSTRACT

This monograph intends to identify when the media of the “Harry Potter” saga - including newspapers, a magazine and a radio program mentioned in the seven books of the franchise - released biased and/or fake news developed towards the authoritarian regime, either favoring a limited narrative or even covering up illegal actions derived from the coup. Furthermore, it pretends to analyze the impact of alternative media, which represented resistance, in contrast to the traditional press, which pointed out opponents of authoritarianism as villains of the narrative, whether through journalistic bias, fake news and sensationalism or due to censorship.

Keywords: media; Harry Potter; dictatorship; journalism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Capa do Profeta Diário: “The Boy Who Lies” -----	16
FIGURA 2 - Luna Lovegood segurando uma das edições do Pasquim -----	19
FIGURA 3 - Matéria “Harry Potter’s secret heartache” (A mágoa secreta de Harry Potter”) do Semanário das Bruxas -----	36
FIGURA 4 - Capa do Profeta Diário: Undesirable N° 1 (Indesejável N° 1) -----	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	9
1.1 Problema de pesquisa e hipóteses-----	10
2. TRANSPOSIÇÃO DA REALIDADE PARA A FANTASIA ATRAVÉS DA MÍDIA --	13
2.1. O fascismo em Harry Potter: a ideologia que alavancou o regime autoritário-----	20
3. ACCIO COMUNICAÇÃO: A IMPRENSA NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NA NARRATIVA -----	27
3.1 Relação entre o jornalismo e o status do poder político-----	29
3.2 O impacto do sensacionalismo na democracia e na legitimidade do jornalismo---	32
4. ÉTICA JORNALÍSTICA EM EMBATE COM A MANIPULAÇÃO DO CONTEÚDO -----	41
4.1 A mancha da antiética jornalística na arte da entrevista-----	42
4.2. A censura governamental no impedimento da prática ética da profissão-----	45
5. ANÁLISE DO DISCURSO DE MÍDIAS FICCIONAIS NO AVANÇO DA DITADURA -----	50
5.1 Análise do discurso das notícias baseada em três conceitos de fake news-----	65
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	73
REFERÊNCIAS -----	75

1. INTRODUÇÃO

A cena que introduz a saga “Harry Potter”, no filme lançado em 2001, apresenta a obra a partir da interação entre o diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, Alvo Dumbledore, e a professora Minerva McGonagall, após a primeira queda do ditador Lorde Voldemort. McGonagall questiona se os “rumores” sobre o fim da Primeira Guerra Bruxa (1970-1981) são verdadeiros, demonstrando, logo no primeiro contato entre os personagens, o quanto a difusão de notícias será essencial para o decorrer da história.

A comunicação social pode ser utilizada como um elemento criativo na literatura de ficção, capaz de refletir o contexto político e social de uma obra através de mídias diversas, relação presente no universo de fantasia de Harry Potter. A franquia, criada por Joanne K. Rowling, é composta por sete livros, oito filmes, cinco histórias adicionais e diversos recortes complementares e oficiais publicados no site Wizing World¹.

Ao longo da obra, é possível identificar como a função dos meios de comunicação não é apenas informar os personagens sobre os acontecimentos do mundo bruxo, mas também direcionar o leitor sobre o universo mágico. Além disso, o sensacionalismo, a imparcialidade e a disseminação de notícias falsas dentro do jornalismo são discussões explícitas na narrativa.

O contexto da ditadura baseia-se na ascensão de Lorde Voldemort, um vilão apoiador da “pureza de sangue” - termo preconceituoso que condena a existência de bruxos nascidos em famílias “trouxas” (que não possuem magia) e os define pejorativamente como “sanguessuinhos”. No governo autoritário de Você-sabe-quem, codinome dado a Voldemort pelos seus opositores, pessoas nascidas trouxas e seus parentes eram perseguidos, torturados e mortos, assim como aqueles que tentavam os proteger, acusados de “traição do sangue”. Tal questão pode ser interpretada como uma metáfora criada por Rowling para o fascismo.

Lupin apontou para o Profeta Diário². “Vejam a página dois”. Hermione virou as páginas do jornal com a mesma expressão de nojo com que segurara os *Segredos das artes mais tenebrosas* e leu em voz alta: “Registros para os Nascidos Trouxas: o Ministério da Magia está procedendo a um censo dos chamados ‘nascidos trouxas’ para melhor compreender como se tornaram detentores de segredos da magia. Pesquisas recentes feitas pelo Departamento de Mistérios revelam que a magia só pode ser transmitida de uma pessoa a outra quando os bruxos procriam. Portanto, nos casos em que não há comprovação de ancestralidade bruxa, os chamados nascidos trouxas provavelmente obtiveram seus poderes por meio do roubo ou uso de força. O Ministério tomou a decisão de extirpar esses usurpadores da magia e, com essa finalidade, enviou um convite para que se apresentem a uma entrevista

¹O site Pottermore saiu do ar em 2015 e foi substituído pela página Wizing World, em 2019, onde é possível ter acesso a maior parte dos seus arquivos transferidos com a mudança.

²Principal jornal criado para a saga, que será aprofundado ao longo da monografia.

com a recém-nomeada Comissão de Registros dos Nascidos Trouxas”. “As pessoas não vão deixar isso acontecer”, disse Rony. “Já está acontecendo”, informou Lupin “Os nascidos trouxas estão sendo arrebanhados” (Rowling, 2007, p. 105-106).

O “Lorde das Trevas” foi o líder da repressão na Primeira Guerra Bruxa, sendo protegido pelos Comensais da Morte - seus seguidores mais fiéis. O autoritarismo se alastrou até o antagonista da obra descobrir, por meio de uma profecia, que o único bruxo capaz de lhe derrotar estava prestes a nascer: Harry Potter.

Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima... nascido dos que o desafiaram três vezes, nascido ao terminar o sétimo mês... e o Lorde das Trevas o marcará como seu igual, mas ele terá um poder que o Lorde das Trevas desconhece... e um dos dois deverá morrer na mão do outro, pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver. (Rowling, 2007, p. 679)

A Primeira Guerra Bruxa foi concluída quando a mãe de Harry, Lílian Potter, deu a vida para proteger o seu filho, ainda bebê, de uma maldição da morte enviada por Voldemort. A magia de sacrifício, considerada uma das mais fortes no universo bruxo, fez o vilão ter sua primeira queda e passar a ter uma semivida amaldiçoada, na qual “sem estar propriamente vivo, ele não pode ser morto” (Rowling, 1997, p. 165).

O ditador só voltou a assumir uma forma corpórea, para retornar ao poder, 14 anos depois, em 1995, quando o “Menino Que Sobreviveu” estava no seu 4º ano de estudos em Hogwarts. A nova ascensão do Lorde das Trevas foi presenciada pelo protagonista, que decidiu alertar a população sobre o ressurgir do vilão e uma possível Segunda Guerra Bruxa. Harry teve apoio do diretor Alvo Dumbledore, o único bruxo a quem Voldemort temia (Rowling, 1997), mas foi desacreditado por autoridades e veículos de comunicação.

A abordagem utilizada pela mídia bruxa nesse período possui influência direta no decorrer dos eventos literários, seja por abordagens discursivas favoráveis ao governo ditatorial, ou pela oposição formada por editorias alternativas.

1.1 Problema de pesquisa e hipóteses

A pergunta deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é: de que forma os meios de comunicação do universo de Harry Potter influenciaram na ascensão e permanência da ditadura da saga, que passou a ser progressivamente implementada a partir do fim do 4º livro, “Harry Potter e o Cálice de Fogo”? (Rowling, 2000).

A principal hipótese que pode solucionar esse questionamento se refere à abordagem da imprensa no universo da franquia, especialmente do jornal Profeta Diário, que teve papel

persuasivo na ascensão da ditadura do governo mágico, diante da divulgação de notícias falsas, sensacionalismo e ocultação de informações desfavoráveis ao autoritarismo vigente.

O Profeta não é uma fonte de notícias totalmente imparcial e, às vezes, exibe uma tendência infelizmente sensacionalista [...]. Ostensivamente uma fonte de notícias independente, foi mais de uma vez influenciada pelo Ministério (ou poder governante) da época para abafar certas histórias (Wizards World, 2015)³.

As suposições secundárias se detêm na ideia de que a parcialidade das publicações das mídias tradicionais, como o Profeta Diário, auxiliaram na manipulação da opinião pública, de forma que muitos bruxos negavam a existência de uma ditadura pela falta de acesso a informações básicas, como a quantidade de pessoas desaparecidas, torturadas e mortas após o golpe dado no Ministério da Magia Britânico⁴.

Dessa forma, os líderes da repressão - Voldemort, os Comensais da Morte e seus aliados - utilizaram do poder dos meios de comunicação tradicionais para encobrir as ações ilegais cometidas e impedir uma histeria coletiva que impulsionasse a resistência. Por outro lado, compreende-se que o programa de rádio Observatório Potter e o jornal o Pasquim foram essenciais como mídias alternativas de resistência ao regime ditatorial, tornando-se uma fonte confiável de notícias para os personagens e, conseqüentemente, para o leitor.

Esta monografia busca avaliar a apresentação de notícias referentes ao contexto sociopolítico dos livros da saga Harry Potter, especialmente nos quatro últimos - Cálice de Fogo, Ordem da Fênix, Enigma do Príncipe e Relíquias de Morte - e analisar a abordagem da imprensa durante a ascensão e implementação da ditadura, ao destrinchar a função comunicativa dos principais meios de comunicação do universo mágico.

A fundamentação teórica foi estruturada em quatro eixos principais. O primeiro avalia a função da literatura, que parte do material bruto da existência real para criar um novo mundo - sem impor ao leitor uma tese, mas o incitando a formulá-la (TODOROV, 2007), e compreende que “a transposição da realidade para a ficção reforça o vínculo entre a imaginação e contexto onde os indivíduos que a produzem se inserem” (Figueiredo, 2011, p.19).

Nessa perspectiva, o jornalismo pode ser utilizado como fonte narrativa, por se adaptar perfeitamente à função de personagem, o que atrai o cinema (Berger, 2002). O próximo eixo analisa a influência das mídias jornalísticas na formação da opinião pública, capazes de,

³Tal texto escrito por J.K Rowling sobre o Profeta Diário foi publicado originalmente no site Pottermore, em 10 de agosto de 2015, porém foi transferido para a página Wizards World, onde está disponível atualmente.

⁴Representação do governo bruxo da Inglaterra

através das notícias, selecionar, priorizar, compreender e organizar o que ocorre no cotidiano (Motta, 2003).

O terceiro eixo focará na ética jornalística, com base na natureza da profissão de fazer crer (Berger, 1996), que na falta do *ethos* é capaz de persuadir, manipular e fazer o destinatário sentir (Alsina, 2009). A *verdade* será explorada a partir do seu conceito de ser “um conjunto das regras segundo as quais se consegue distinguir o que é verdadeiro e o que é falso e atribuir, ao que é verdadeiro, efeitos específicos deste poder que se deseja estabelecer” (Maranhão, 2012, p. 22).

Por conseguinte, através de uma Análise do Discurso, todas as notícias de âmbito sociopolítico relacionadas à emergência do regime autoritário, presentes nos livros da saga Harry Potter, serão enquadradas e estudadas. O objetivo dessa metodologia é identificar os pontos de sensacionalismo da mídia ficcional, tendo em vista o poder da imprensa de induzir o público a ver o mundo não como ele é, mas sim como ela quer que ele o veja (ABRAMO, 2009), com base no entendimento de que “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (Foucault, 2010, p. 10).

Dessa forma, as convenções sociais da obra de Harry Potter sofrerão análises comparativas, e outras isoladas do “mundo real”, visto que o universo criado por J.K. Rowling constrói uma complexidade inspirada na sociedade não-ficcional, mas é atribuída de regras, hábitos e limites próprios (Silva, 2013).

Sendo assim, pretende-se verificar de que forma a mídia influenciou a ascensão da Segunda Guerra Bruxa e se teve um papel persuasivo na opinião popular dos personagens, partindo da divulgação de fake news, publicações parciais, censura e/ou ocultação de informações desfavoráveis ao autoritarismo vigente.

2. TRANSPOSIÇÃO DA REALIDADE PARA A FANTASIA ATRAVÉS DA MÍDIA

A partir da base elaborativa do universo mágico da saga Harry Potter, é possível identificar a expressão das reflexões do filósofo búlgaro Tzvetan Todorov (2007) acerca da função da literatura. Todorov entende que a literatura tem o poder de criar um mundo novo e mais durável, a partir da matéria-prima da existência real. A obra, ao incorporar conceitos como a luta contra o totalitarismo representado por Lorde Voldemort e questões de discriminação enfrentadas pelos nascidos-trouxas, serve como um veículo para a discussão e reflexão sobre questões contemporâneas.

A narrativa da saga analisada, assim como apontado pelo filósofo búlgaro, não impõe uma tese de maneira direta, mas instiga o leitor a formular suas próprias interpretações ao oferecer uma lente distinta para observar os desafios sociais e políticos. Dessa forma, certas ideologias do mundo não-ficcional são adaptadas para a literatura da série de livros, transpondo a realidade para fantasia através de várias facetas passíveis de análise.

O Ministério da Magia, por exemplo, é a representação do governo bruxo da Inglaterra, composto por um ministro, chefes de departamentos, entre outras ampliações do órgão. O principal objetivo desse sistema, além de regular a política da comunidade bruxa, é esconder tal realidade da população trouxa, para evitar que todos queiram solucionar os seus problemas com mágicas. “O Ministério da Magia tem um bocado de trabalho para mantê-los em segredo, posso lhe garantir. O nosso povo [bruxo] vive enfeitando trouxas que os viram, para fazê-los esquecer” (Rowling, 1997, p. 129).

No entanto, no contexto político da série, se mostra necessária a comunicação direta entre o ministro da Magia e o primeiro-ministro trouxa da Grã-Bretanha, de forma que seja possível alinhar decisões políticas em segredo. Trata-se, especialmente, sobre segurança para que as principais questões sejam resolvidas na raiz do problema, seja ele do mundo “real” ou mágico.

A interação entre esses representantes do poder político de realidades opostas ocorreu em dois eventos principais: quando o bruxo Sirius Black fugiu da prisão mágica de Azkaban, sendo apresentado no telejornal trouxa como um foragido comum para ajudar nas buscas, e após os eventos que marcaram a ascensão do Lorde Voldemort, que poderia afetar toda a população do país.

“... alertamos os nossos telespectadores de que Black está armado e é extremamente perigoso. Se alguém o avistar deverá ligar para o número do plantão de emergência

imediatamente. [...] O Ministério da Agricultura e da Pesca irá anunciar hoje...”. “Espere aí!” berrou tio Válter, olhando furioso para o repórter. “Você não disse de onde esse maníaco fugiu! De que adiantou o alerta? O louco pode estar passando na minha rua neste exato momento!” (Rowling, 1997, p.19-20)

“Esse homem!” exclamou Harry, esquecendo-se por um momento dos próprios problemas. “Ele apareceu no noticiário dos trouxas!”. Lalau virou para a primeira página e deu uma risadinha. “Sirius Black” disse, confirmando com a cabeça “Claro que apareceu no noticiário dos trouxas, Neville, por onde você tem andado?” e deu uma risadinha de superioridade ao ver o olhar vidrado no rosto de Harry, rasgou a primeira página e entregou-a ao garoto. “Você devia ler mais o jornal”. (Rowling, 1997, p.33-34)

No terceiro volume da série, em "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (1999)", a trama ganhou uma reviravolta quando o personagem Sirius Black, anteriormente considerado um vilão, é recontextualizado após descobrir que o verdadeiro autor dos crimes pelos quais foi preso injustamente, Pedro Pettigrew, estava vivo e seguia enganando a comunidade bruxa. Essa informação foi obtida por Black através do jornal fictício Profeta Diário, o qual teve acesso e viu Pettigrew aparecer junto à família do melhor amigo de Harry Potter, Rony Weasley, irreconhecível para aqueles que não sabiam do seu segredo.

“Onde foi que você arranjou isso?” perguntou Lupin a Black, perplexo. “Fudge” disse Black.. “Quando ele foi inspecionar Azkaban no ano passado, me cedeu o jornal que levava. E lá estava Pedro, na primeira página... no ombro desse garoto... reconheci-o na mesma hora... quantas vezes o vi se transformar? E a legenda dizia que o menino ia voltar para Hogwarts... onde Harry estava”. (Rowling, 1997, p. 252)

Essa dinâmica ilustra como a mídia na ficção não apenas comunica eventos, mas molda a percepção dos personagens e a compreensão do leitor sobre o mundo mágico. O jornal, como veículo de divulgação, não apenas transmite notícias, mas desempenha um papel central na progressão do enredo e atua como um agente de exposição dos fatos para os protagonistas e, por extensão, para o leitor.

Porém, a essência dos fatos, que deveria ser retratada pela imprensa, passa a ser questionada pelas próprias figuras literárias quando os noticiários são identificados como controversos e manipuladores. Dessa maneira, entende-se que a mídia pode exercer a “forma máxima de poder: o de criar a realidade” (Chauí, 2006, p.78).

Durante toda a franquia de Harry Potter, são apresentados dois jornais principais, o Profeta Diário e o Pasquim, ambos com funções comunicativas e público-alvo distintos na Grã-Bretanha. Um se alinhou ao regime ditatorial, enquanto o outro buscou fazer oposição à censura, comparação interessante para a análise desta monografia.

A revista Semanário das Bruxas também é um importante meio de comunicação citado na história, de cunho de entretenimento para o público feminino. Já o programa de rádio Observatório Potter, por sua vez, foi criado de forma clandestina pela resistência da Segunda

Guerra Bruxa (1995-1998), com o objetivo de informar a população sobre os acontecimentos reais da Guerra, como desaparecimentos, assassinatos e a infiltração dos Comensais da Morte no Ministério da Magia. Tais notícias estavam sendo negligenciadas e censuradas nas principais mídias, diante do autoritarismo vigente.

“Vamos tirar um minuto para noticiar as mortes que a Rede de Rádio Bruxa e o Profeta Diário não acham importante mencionar. É com grande pesar que informamos aos nossos ouvintes os assassinatos de Ted Tonks e Dirk Cresswell. [...] Um duende de nome Gornope também foi morto. Acredita-se que o nascido trouxa Dino Thomas e um segundo duende, que estariam viajando com Ted Tonks, Cresswell e Gornope, possam ter escapado. Se Dino estiver nos ouvindo, ou se alguém tiver conhecimento do seu paradeiro, seus pais e irmãs estão desesperados por notícias. Enquanto isso, em Gaddley, uma família de trouxas de cinco pessoas foi encontrada morta em sua residência. [...] a matança de trouxas está se tornando apenas um esporte amador sob o novo regime” (Rowling, 2007, p. 213-214).

O papel da personagem Rita Skeeter, jornalista e escritora que narrou diversos acontecimentos importantes ao longo da saga, também é essencial para a análise de abordagens parciais e distorcidas do jornalismo. A técnica antiética é realizada por essa figura, que muitas vezes desmoralizou Harry e seus companheiros perante a comunidade bruxa.

Skeeter era correspondente oficial do Profeta Diário, mas também publicou matérias em alguns dos meios de comunicação citados, incluindo o Pasquim e o Semanário das Bruxas. Entre as produções, havia entrevistas exclusivas - e distorcidas - com o próprio Harry Potter e outras figuras importantes da franquia. A repórter contava com o auxílio de um instrumento chamado de “pena de repetição rápida”, que transcrevia a fala dos entrevistados já com toques sensacionalistas, por adquirir as características de sua dona.

“Teste... meu nome é Rita Skeeter, repórter do Profeta Diário”. Harry olhou depressa para a pena. No momento em que Rita falara, ela começou a escrever, deslizando sobre o pergaminho. “*A atraente Rita Skeeter, 43 anos, cuja pena infrene já esvaziou muitas reputações infladas...*” (Rowling, 2000, p. 171)

“Ela [Skeeter] só queria que eu falasse sobre você, Harry”, disse Hagrid. “[...] queria que eu dissesse que você era horrível”. “É claro que ela queria”, disse Harry, “[...] ela não pode continuar a escrever sobre que trágico herói eu sou, vai ficar entediante”. “Ela quer um novo ângulo, Hagrid”, disse Ron sabiamente (Rowling, 2000, p. 340).

Ademais, a jornalista escreveu a biografia póstuma, e não autorizada, de um dos principais personagens da saga, o diretor Dumbledore, que além de uma grande figura paterna para Harry, foi o ícone da oposição da ditadura; perseguido e morto durante a ascensão da Segunda Guerra Bruxa. O mágico também foi fundador da Ordem da Fênix, uma organização secreta criada na década de 1970 para combater o Lorde das Trevas. Os participantes foram

reconvocados em 1995 para proteger Harry, quando os aurores (equivalentes a policiais no Ministério da Magia) foram impedidos de intervir oficialmente, devido à recusa do governo bruxo de admitir que o vilão havia se reerguido.

“Foi Dumbledore quem deteve Grindelwald⁵, foi ele que sempre votou pela proteção dos trouxas e pelos direitos dos nascidos trouxas, foi ele que combateu Você-Sabe-Quem desde o princípio e que morreu tentando derrubá-lo!” (Rowling, 2007, p. 178).

Uma evidência clara da influência da imprensa na formação da opinião pública ocorreu no livro “Harry Potter e a Ordem da Fênix” (Rowling, 2003), quando Harry e Dumbledore alertaram o povo sobre retorno de Voldemort e o seu desejo de implantar uma ditadura no universo mágico. No entanto, tal ação resultou em uma caçada a eles, por parte do Ministério da Magia, na tentativa de desmenti-los. Essa narrativa foi apoiada pelo Profeta Diário, que divulgou notícias com a manchete “The boy who lies” (O menino que mente), referindo-se a Harry Potter, e o fez ser visto pela população bruxa como um jovem desestabilizado mentalmente e um impostor.

O louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros: pode ocorrer que sua palavra seja considerada nula e não seja acolhida, não tendo verdade nem importância, não podendo testemunhar na justiça, não podendo autenticar um ato ou contrato [...] (Foucault, 2010, p. 11).

Figura 1 - Capa do Profeta Diário: “The Boy Who Lies”



Captura de tela (print screen) do filme Harry Potter e a Ordem da Fênix (2007)

⁵Ditador da Guerra Bruxa Global, apresentada nos filmes da franquia “Animais Fantásticos”, que se passa no mesmo universo que Harry Potter - décadas antes.

O noticiário fez tal publicação com o objetivo de defender o interesse político do ministro da Magia em vigência, Cornélio Fudge, que se recusava a acreditar na ascensão do Lorde das Trevas, temendo uma histeria coletiva na comunidade bruxa. Diante disso, o protagonista passou a sofrer constantes ameaças e ataques dos colegas de turma, influenciados por suas famílias.

“Minha mãe [...] ela não queria que eu voltasse a Hogwarts”. Simas afastou-se do pôster e apanhou o próprio pijama no malão, ainda sem encarar Harry. “Mas... por quê?” perguntou Harry espantado. [...] “Bom” disse medindo as palavras “Suponho que... por sua causa”. “O que você quer dizer com isso?”, perguntou Harry depressa. Seu coração estava disparando. Tinha a vaga sensação de que alguma coisa estava acoassando-o. “Bom” continuou Simas, ainda evitando olhar para Harry “Ela... hum... bom, não é só você, é o Dumbledore também...”. “Ela acredita no Profeta Diário?” perguntou Harry “Ela acha que sou um mentiroso e Dumbledore um velho caduco?”. Simas ergueu os olhos para ele. “É mais ou menos isso” (Rowling, 2003, p.140-141).

No mesmo período, Hogwarts também foi tomada por uma onda de autoritarismo através da liderança de Dolores Umbridge, uma funcionária do Ministério da Magia, ex-subsecretária sênior do ministro, enviada para preencher cargo de professora de "Defesa Contra as Artes das Trevas".

Não obstante, a bruxa foi nomeada Alta Inquisidora, cargo quase tão poderoso quanto o do diretor, o que a permitiu instaurar uma ditadura na escola. Entre as consequências, estiveram a criação de Atos Institucionais severos, como a exclusão de fundamentos progressistas do plano de ensino da matéria, a demissão de professores opositores aos interesses do Ministério, a aplicação de tortura nos alunos e a estimulação de uma delação premiada entre os estudantes.

Após Voldemort tomar o Ministério da Magia e terceirizar as funções políticas aos seguidores da sua ideologia, Umbridge se tornou uma das apoiadoras mais ávidas das convicções do vilão no Ministério, assumindo o papel de Chefe da Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas, cuja incumbência era perseguir esta população. Nesse período, a bruxa colocou em seu escritório um pôster com a foto de Harry Potter e a manchete “Indesejável Nº 1” - indesejável é um bruxo procurado criminalmente pelo Ministério da Magia Britânico, análogo ao infrator "mais procurado" no mundo trouxa.

Diante disso, é identificada a ideia de Foucault (2000), de que a “verdade” de um discurso pode estar centrada na forma em que a educação e a informação são reproduzidas em instituições, através de grandes aparelhos políticos e/ou econômicos, como o campo acadêmico (Hogwarts) e os meios de comunicação (imprensa bruxa), os quais são objetos de debate político, confronto social e lutas ideológicas.

O Profeta Diário, considerado o jornal mais popular no mundo mágico, com grande influência na opinião pública, é um veículo retratado diversas vezes como tendencioso e manipulador. Mesmo antes do período de censura na ditadura da Segunda Guerra Bruxa, o tabloide já publicava reportagens que distorciam a verdade. Durante a Guerra propagada pelo vilão Voldemort e os seus seguidores, o Profeta espalhou uma propaganda pró-governo ditatorial que emitiu uma visão distorcida dos eventos, acobertando mortes de nascidos trouxas e alimentando a ideologia discriminatória de Você-Sabe-Quem e seus aliados da elite, questão que evidencia a crítica à manipulação da mídia na obra, assim como sua influência na formação da opinião pública.

“Então os Comensais da Morte tomaram o Profeta Diário também?”, perguntou Hermione, furiosa. Lupin assentiu. “Mas com certeza as pessoas percebem o que está acontecendo, não?”. “O golpe foi hábil e virtualmente silencioso”, respondeu Lupin, “a versão oficial para o assassinato de Scrimgeour⁶ é que ele renunciou; foi substituído por Pio Thicknesse, que está sob a influência da Maldição Imperius⁷”. “Por que Voldemort não se declarou ministro da Magia?”, perguntou Rony. Lupin riu. “Não precisa, Rony. Ele é de fato o ministro da Magia, então, para que iria se sentar atrás de uma mesa no Ministério? Seu fantoche, Thicknesse, está cuidando da burocracia diária, deixando Voldemort livre para estender sua influência para além do Ministério” (Rowling, 2007, p. 105).

O Pasquim, por outro lado, possuía uma natureza de notícias e entretenimento místico, abordando teorias da conspiração, opiniões incomuns e curiosidades sobre criaturas imaginárias, que mesmo dentro do universo mágico não tinham existência comprovada, conhecido por caricaturas exageradas e muitas vezes satirizado por personagens mais céticos.

No entanto, no regime ditatorial de Voldemort, o jornal emplacou uma voz de resistência contra a censura, criticando a corrupção e a manipulação da mídia. A reviravolta ocorreu quando o noticiário foi o primeiro a publicar uma entrevista com Harry Potter após o retorno de Lorde Voldemort, com o objetivo de que o Menino-Que-Sobreviveu contasse sua versão dos fatos. Nessa “nova era”, o tabloide passou a desempenhar um papel essencial na exposição das ações ilegais do Ministério da Magia, denunciando o encobrimento de informações e o favorecimento político.

“O Profeta?” caçou Ted “Você merece que lhe mintam, se ainda lê aquele lixo, Dirk. Se quer saber dos fatos, experimente ler O Pasquim”. [...] “O Pasquim?, aquela revistinha delirante do Xeno Lovegood?”. “Não está tão delirante, ultimamente. Você está precisando dar uma lida. Xeno está publicando tudo que o Profeta tem omitido. [...] Xeno diz, na primeira página de toda edição, que a prioridade número um de qualquer bruxo contrário a Você-Sabe-Quem deveria ser ajudar Harry Potter” (Rowling, 2007, p. 223).

⁶Ex-ministro da Magia que substituiu Cornélio Fudge, mas foi assassinado por Comensais da Morte ainda no início do seu mandato.

⁷É uma das três maldições imperdoáveis da Arte das Trevas, capaz de colocar a vítima sob o controle do bruxo que lançou o feitiço.

O editor do Pasquim, Xenofílio Lovegood, passou a sofrer repressões e perseguições do governo, que já havia sido tomado pelos líderes autoritários, o que resultou no sequestro de sua filha, Luna Lovegood, amiga próxima de Harry Potter. Diante disso, para salvar Luna, o pai foi forçado a seguir uma linha editorial conivente ao governo de Voldemort, o que não foi suficiente, pois ainda sim foi aprisionado pelos Comensais da Morte.

A capa d'O Pasquim tinha a sua foto, cortada pelas palavras Indesejável Número Um e, na legenda, o prêmio por sua captura. “O Pasquim vai mudar de diretriz, então?”, perguntou Harry, com frieza [...] Xenofílio umedeceu os lábios. “Eles levaram a minha Luna”, sussurrou, “por causa do que andei escrevendo. Levaram minha Luna e não sei onde está, o que fizeram com ela. Mas talvez me devolvam minha filha se eu... se eu...”. “Entregar Harry Potter?”, Hermione terminou a frase por ele. (Rowling, 2007, p. 204).

Figura 2 - Luna Lovegood segurando uma das edições do Pasquim



Captura de tela (print screen) do filme Harry Potter e a Ordem da Fênix (2007)

A natureza comercial da notícia é apresentada quando a competição no mercado da mídia bruxa é apontada em “Harry Potter e a Ordem da Fênix”, na qual diferentes jornais buscam atrair leitores com estratégias como exclusividade e vendas de entrevistas. Essa dinâmica reflete o papel dos consumidores, os bruxos, na demanda por notícias e entretenimento, moldando a estratégia editorial dos veículos de comunicação. Dessa mesma forma, a repórter Rita Skeeter é vista publicando notícias em diferentes veículos, conforme a pauta é conveniente para o viés de cada meio de comunicação.

Já o sistema de distribuição dos jornais e revistas no universo bruxo, é baseado na assinatura do veículo, enquanto as entregas são realizadas por meio de corujas. A transação financeira é feita com o próprio animal, que é capaz de exigir o pagamento do serviço,

condicionado a uma compensação financeira com "nuques", moeda específica no universo bruxo. Isso indica que há uma economia monetária própria da realidade ficcional.

Havia uma coruja batendo com a garra na janela, trazendo um jornal no bico [...] “Ela quer receber o pagamento pela entrega do jornal. Procure nos bolsos.[...] Harry puxou um punhado de moedas estranhas. “Dê a ela cinco nuques” disse Hagrid, sonolento. “Nuques?”. “As moedinhas de bronze”. Harry contou cinco moedinhas de bronze e a coruja esticou a perna para ele enfiar o dinheiro numa carteirinha de couro que trazia presa. Em seguida saiu voando pela janela aberta (Rowling, 1997, p. 40)

2.1. O fascismo em Harry Potter: a ideologia que alavancou o regime autoritário

As famílias da elite bruxa aristocrática emitiram diversas falas problemáticas ao longo da história, as quais encapsulam uma visão preconceituosa que permeia a sociedade mágica, especialmente entre os bruxos que se vangloriam do status de “sangue puro” para com os nascidos trouxas.

“Eu realmente acho que não deviam deixar outro tipo de gente entrar, e você? Não são iguais a nós, nunca foram educados para conhecer o nosso modo de viver. Alguns nunca sequer ouviram falar de Hogwarts até receberem a carta, imagine. Acho que deviam manter a coisa entre as famílias de bruxos” (Rowling, 1997, p. 49)

Essa segregação entre bruxos com antecedentes familiares puramente mágicos e aqueles cuja origem se dá no mundo trouxa, refletem questões como exclusão social e marginalização, paralelas a dilemas do mundo real, assim como preconceitos baseados em origens étnicas, raciais ou socioeconômicas. Através da construção de personagens como Draco e Lúcio Malfoy, a obra busca instigar os leitores a questionar atitudes discriminatórias, fomentando uma reflexão sobre os danos sociais e morais que o preconceito pode causar em uma sociedade, partindo da simbolização fictícia.

A interseção dos elementos políticos na narrativa também expõem as ambições de Voldemort em conquistar não apenas o poder mágico, mas também o controle político do mundo trouxa. Tal contexto ganha destaque em momentos críticos, como quando o ministro da Magia em vigência, Cornélio Fudge, revela que Voldemort ameaçou realizar um massacre aos trouxas caso ele não cedesse o seu cargo (Rowling, 2003). Ao negar as exigências do vilão, passam a se tornar comuns desaparecimentos, mortes e ataques às comunidades trouxas, bruxos com descendência não mágica e seus apoiadores.

A ameaça iminente que Voldemort representa para a ordem estabelecida destaca sua intenção não apenas de subjugar os bruxos e bruxas, mas de expandir sua influência para o âmbito trouxa. A capacidade do antagonista de se infiltrar em instituições mágicas,

combinada com suas táticas de manipulação da mídia, marcam a construção de um regime autoritário.

A autora J.K. Rowling, em declaração a um fã, estabeleceu uma conexão entre os termos fictícios "puro-sangue", "mestiço" e "nascido trouxa" no universo de Harry Potter e gráficos nazistas que delinearão as características do "sangue puro" ariano ou "sangue judeu" para classificar indivíduos com base em sua ascendência racial. “Eu vi um gráfico no Museu do Holocausto em Washington quando eu já tinha criado as definições de ‘puro-sangue’, ‘mestiço’ e ‘nascido trouxa’ e gelei ao notar que os nazistas usaram a mesma lógica distorcida que os Comensais da Morte”, refletiu.

A terminologia empregada na série Harry Potter reflete um sistema de hierarquia baseado no status sanguíneo dos personagens, onde "puro-sangue" denota pureza mágica, "mestiço" representa uma mistura de sangue mágico e não mágico, e "nascido trouxa" refere-se a bruxos nascidos em famílias não mágicas. Ao comparar os termos do universo mágico com os de um regime fascista, sugere-se a evocação de paralelos entre o preconceito na ficção e as ideias discriminatórias promovidas em uma realidade histórica.

Certos aspectos do fascismo, ideologia política concreta, podem ser identificados na obra, a partir da utilização da literatura ficcional para possibilitar uma análise crítica das dinâmicas sociais do mundo real. “A arte interpreta o mundo e dá forma ao informe, de modo que, ao sermos educados pela arte, descobrimos facetas ignoradas dos objetos e dos seres que nos cercam” (Todorov, 2007 p.65).

O pesquisador Lawrence Britt conduziu, em 2003, uma análise política de regimes fascistas ao longo do último século, examinando especificamente os governos liderados por Adolf Hitler na Alemanha, Benito Mussolini na Itália, Francisco Franco na Espanha, Suharto na Indonésia, além de diversos regimes latino-americanos. A partir desta investigação, o autor identificou 14 características determinantes como elementos comuns a esses regimes.

Com base nessa organização, é possível observar pontos congruentes no que se refere ao fascismo e o regime implantado por Voldemort e seus seguidores, os Comensais da Morte, na saga Harry Potter (Brake; Chase, 2020). Apenas três desses tópicos não possuem ligação direta entre a ideologia reacionária e o contexto ditatorial do universo bruxo - que são o “sexismo desenfreado”, “religião e governo são interligados” e “poder reprimido dos trabalhadores” - enquanto 11 apresentam semelhanças.

A primeira característica correspondente se trata do “Nacionalismo Poderoso e Contínuo”, com destaque ao emprego de símbolos, *slogans* e propagandas de elementos

patrióticos para consolidar o poder. No mundo de Harry Potter, é observada a incorporação sistemática de bandeiras e emblemas após a infiltração dos Comensais da Morte no Ministério da Magia, como a construção de uma estátua monumental no Átrio da sede, com o *slogan* "Magia é poder" e sua base esculpida de desenhos de pessoas trouxas nuas, torcidas e pressionadas abaixo de um trono. Tal representação evidencia a ideologia supremacista dos “bruxos puros” que não acreditavam na verdadeira magia dos nascidos trouxas.

A persistência do uso da propaganda também é notável na narrativa quando o Ministério passa a distribuir panfletos intitulados: "Sangues ruins – e os Perigos que Oferecem a uma Sociedade Pacífica de Puros-Sangues". A simbologia, por sua vez, emerge na caracterização da Marca Negra, o símbolo onipresente dos Comensais da Morte, visível tanto no céu noturno quanto marcando fisicamente os seguidores como uma tatuagem, que não apenas personifica a identidade do grupo, mas também funciona como um instrumento de controle e intimidação (Brake; Chase, 2020).

Um ponto adicional sugere que a existência "Eleições fraudulentas" faz parte da base teórica do fascismo. Na saga projetada por Rowling, o primeiro-Ministro da Magia foi designado em 1707, quando Ulick Gamp foi eleito. Posteriormente, cada titular do cargo foi eleito democraticamente por meio de votos públicos entre os bruxos e eleições regulares eram realizadas a intervalos máximos de sete anos.

A fim de subverter esse processo democrático, Voldemort orquestrou a tomada do Ministério assassinando o governante em vigência, Rufus Scrimgeour, e posicionando bruxos-chave, como com Pio Thicknesse, sob a influência da Maldição Imperius, que é capaz de colocar a vítima sob o controle do bruxo que lançou o feitiço. Coordenado pela magia das trevas, Thicknesse foi nomeado ministro após o golpe de Voldemort, transformando-se efetivamente em uma marionete do regime ditatorial (Brake; Chase, 2020). Enquanto isso, as mídias apenas divulgavam que Scrimgeour renunciou ao cargo.

“Eram Comensais da Morte ou gente do Ministério?” interrompeu-o Hermione. “Os dois; para todos os efeitos, agora os dois são a mesma coisa [...] O que você precisa compreender, Harry, é que os Comensais agora têm o Ministério todo na mão” disse Lupin. “Têm o poder de usar feitiços cruéis sem medo de serem identificados ou presos” (Rowling, 2007, p. 104).

Além disso, o primeiro-ministro trouxa teve seu ministro de segundo escalão submetido à Maldição Imperius, na intenção de comprometer a sua segurança e interferir até mesmo na política fora do mundo bruxo. Tais exemplos evidenciam a instrumentalização de práticas coercitivas, como as Maldições Imperdoáveis, para manipular e comprometer a

integridade dos líderes eleitos, demonstrando assim um ataque direto à democracia e uma manifestação do uso ilícito do poder para sustentar uma agenda fascista.

O “Desdém pelo reconhecimento dos Direitos Humanos” e a “Obsessão com crime e punição” são duas outras características presentes no fascismo que refletem inúmeros eventos da narrativa ficcional da saga. Durante a Segunda Guerra Bruxa, nascidos trouxas eram enviados para Azkaban acusados de “roubar magia”, apenas por não serem considerados dignos de obtê-las naturalmente.

Além disso, os personagens nascidos trouxas Ted Tonks e Dirk Cresswel, entre muitos outros, foram assassinados, e Hermione Granger torturada ao longo do confronto. Em um ponto mais avançado da narrativa, quando Voldemort acredita que Harry está morto, o vilão lança uma maldição de tortura no seu corpo por um prazer sádico de punição.

Os pais do personagem Neville Longbottom, Alice e Frank Longbottom, eram bruxos “sangues puro”, porém contrários à ideologia intolerante, por isso se tornaram membros da Ordem da Fênix original e lutaram contra os Comensais da Morte durante a Primeira Guerra Bruxa. Durante o combate, ambos foram torturados por Comensais da Morte e permaneceram danos irreparáveis à sua memória, ao ponto de não se lembrarem da própria família, internados no Hospital St. Mungus para Doenças e Acidentes Mágicos.

A magia utilizada para realizar tortura, a Maldição Cruciatu, é classificada como um crime imperdoável juntamente com a Maldição da Morte (Avada Kedavra) e a Maldição Império, regra não seguida por Voldemort e seus seguidores. A punição também era algo enaltecido pela personagem Dolores Umbridge, que torturou Harry ao fazê-lo marcar uma mensagem corretiva em sua própria pele com uma pena, marca que se tornou uma cicatriz irreparável.

Esses são apenas alguns dos aspectos criminosos e opostos aos direitos humanos cometidos contra pessoas nascidas trouxas, bem como com seus aliados. “Se quer a minha opinião, os traidores do sangue são tão nocivos quanto os sangues ruins” (Rowling, 2007, p. 123), expressou Pio Thicknesse, ministro da Magia, enquanto era controlado pelos Comensais da Morte através da Maldição Imperius.

Outra característica definidora do fascismo para Lawrence, que é apresentada na narrativa de Harry Potter, é a “Identificação de inimigos/bodes expiatórios como uma causa unificadora”. Este fenômeno é caracterizado pelo agrupamento frenético de populações fascistas em um fervor patriótico, visando a eliminação de uma ameaça comum, que

geralmente corresponde a minorias raciais, étnicas, ou religiosas, e, se de natureza política, podem até ser rotuladas como terroristas.

No contexto da obra analisada, tal ponto é visto através da "Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas", a qual, sob o regime do Ministério liderado por Voldemort, perseguia sistematicamente nascidos trouxas. Destaca-se, nesse sentido, o interrogatório de Mary Cattermole, no qual foi questionada injustamente sobre a identidade do bruxo cuja varinha havia roubado (Brake; Chase, 2020).

A acusação de roubo de magia serve como justificativa para a perseguição e discriminação desses grupos, reforçando a ideia de que apenas os bruxos de “sangue puro” são merecedores de acesso à magia e pertencimento à comunidade bruxa. Tais manifestações do preconceito ideológico inerente ao regime opressivo se baseia na identificação de grupos minoritários como bodes expiatórios para consolidar o poder e promover uma narrativa unificadora.

Mais um item no qual se observa equivalência com o contexto da obra é a “supremacia dos militares”. Diante da perda do controle do Ministério da Magia sobre os dementadores - criaturas mágicas com efeito deprimente cuja missão era proteger as torres da penitenciária de Azkaban -, os não-seres das trevas tornaram-se aliados de Voldemort, transcendendo suas funções anteriores e se infiltrando nas instâncias centrais do Ministério (Brake; Chase, 2020).

Essas criaturas constituíram uma forma de tropa de choque da magia negra, como um símbolo constante de desesperança e opressão para manter parte da comunidade bruxa subjugada. Além disso, os Sequestradores, grupo mágico subsidiário de caráter quase militar, emergiram como parte integrante do aparato repressor do regime (BRAKE; CHASE, 2020). Tais agentes cercavam nascidos trouxas que haviam fugido, capturando-os e entregando-os aos Comensais da Morte em troca de recompensas.

Uma característica adicional citada por Lawrence trata-se da “obsessão com a segurança nacional”, identificada em "As Relíquias da Morte" quando o Ministério da Magia implementa uma medida de vigilância denominada "tabu". Trata-se de um rastreador mágico aplicado ao nome “Voldemort” o qual possibilita que, sempre que o seu nome fosse pronunciado, o Ministério fosse prontamente notificado da localização da infração (BRAKE; CHASE, 2020). O tabu representa um instrumento de controle linguístico com o propósito manter a obediência através do medo e reforçar o domínio do regime, pois, “o medo de um nome, aumenta o medo da coisa em si.” (Rowling, 1997, p. 165).

Um novo ponto análogo entende que “o poder corporativo é protegido”, isto é, em uma nação com características fascistas, a aristocracia institucional desempenha um grande papel na ascensão dos líderes governamentais ao poder. No contexto do universo de Harry Potter, observa-se a promoção de preconceito, hostilidade e discriminação contra os duendes, criaturas que detêm o monopólio dos bancos na história e têm uma influência significativa na economia bruxa, o que revela um desespero de “puro sangue” de preservarem o status quo financeiro (Brake; Chase, 2020).

Além disso, a ideologia de pureza sanguínea dos Comensais da Morte está inerentemente ligada às antigas fortunas e às famílias aristocráticas de bruxos, como as linhagens dos Black e dos Malfoy (Brake; Chase, 2020). A adesão desses grupos à ideologia fascista pode vir de um desejo intrínseco de preservar o patrimônio financeiro da família, alinhando-se com as linhagens “puras” de bruxos e sustentando uma elite de poder que beneficia ambos os interesses.

O “nepotismo e corrupção desenfreados” é uma característica seguinte que observa o padrão de regimes fascistas de serem tipicamente governados por grupos que possuem associações entre si. Da mesma forma, ocorreu em diversas famílias uma tendência de casar com seus próprios primos para “manter uma linhagem pura”, com gerações de endogamia e incesto, como os ancestrais de Voldemort, herdeiros de Salazar Sonserina (Brake; Chase, 2020). Aqueles de família conservadora que não se submetessem a seguir uma linhagem “puro-sangue” e se casassem com um parceiro nascido trouxa, ou trouxa, poderia ser deserdado da família, como aconteceu com Andromeda Tonks, da família Black.

Mais uma característica comum é o “desdém pelos intelectuais e pelas artes”, manifestando-se através da promoção de hostilidade à educação, onde professores e demais acadêmicos são alvo de censura, por vezes até de prisão. Em Harry Potter, o período em que Dolores Umbridge assumiu o cargo de Alta Inquisidora em Hogwarts demonstra a maneira hostil de tratar os intelectuais. O desprezo da personagem foi direcionado aos cursos de Adivinhação e Trato das Criaturas Mágicas, bem como a seus educadores, considerados excêntricos e não convencionais, o que culminou na demissão de professores como Sibila Trelawney e Hagrid.

A personagem elaborou, nessa conjuntura, Decretos Educacionais que proibiam os professores de “passar informações aos estudantes que não estejam estritamente relacionadas com as disciplinas que são pagas para ensinar” (Rowling, 2003, P. 343), e conferiu a si mesma

o poder de inspecionar, observar e demitir qualquer professor que não estivesse alinhado com as diretrizes do Ministério da Magia.

Umbridge restringiu a disseminação do pensamento livre entre os alunos, aplicando censura e punições a estudantes e professores que divergiam das normas estabelecidas. Ademais, exerceu controle e censura sobre diversas expressões de artes e atividades sociais em Hogwarts, proibindo todas as organizações, sociedades, times, grupos e clubes estudantis.

A aplicação de desdém aos docentes se torna ainda mais grave diante do assassinato da professora de Estudo dos Trouxas em Hogwarts, Caridade Burbage, cometido por Voldemort em frente a um grupo de Comensais da Morte, condenando-a por defender e ensinar uma matéria focada em grupos minoritários (Brake; Chase, 2020).

“Não contente em corromper e poluir as mentes das crianças bruxas, na semana passada, a prof a Burbage escreveu uma apaixonada defesa dos sangues ruins no Profeta Diário. Os bruxos, disse ela, devem aceitar esses ladrões do seu saber e magia. A diluição dos puros sangues é, segundo Burbage, uma circunstância extremamente desejável... Ela defende que todos casemos com trouxas [...] Avada Kedavra” (Rowling, 2007, p. 14)

A “mídia de massa controlada” também é citada como ponto-chave do fascismo por Lawrence, devido à sua capacidade de operar sob um verniz de liberdade, mas que, ao ser submetida ao controle regulatório governamental, transforma os meios de comunicação em porta-vozes dos interesses do monopólio (BRAKE; CHASE, 2020). A partir de tal contexto que esta monografia se aprofundará na influência dos veículos fictícios na formação da opinião pública da comunidade bruxa e analisará a aplicação da ética jornalística na publicação das notícias apresentadas na narrativa.

3. ACCIO COMUNICAÇÃO⁸: A IMPRENSA NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NA NARRATIVA

O campo jornalístico constitui uma esfera da comunicação que almeja proporcionar informação ao público, desempenhando a função de difusor da verdade. Por mais que não seja categorizado como conhecimento científico, e tampouco se enquadre na definição de senso comum, se configura como uma modalidade de conhecimento. (Silva, G. et al, 2019)

Conforme expresso por Genro Filho e Carvalho (2018), a curiosidade é inerente à natureza humana e impulsiona o surgimento do jornalismo como uma resposta à expansão da realidade. Desde as fases iniciais do desenvolvimento do ser, ele é estimulado a indagar acerca dos elementos e situações que compõem o seu entorno. O anseio por questionar e obter respostas configura-se como um agente formador da identidade humanitária e científica, sendo precisamente esse desejo de compreensão que impulsiona a aquisição de conhecimentos multifacetados.

O incremento do sistema capitalista, por sua vez, provocou uma demanda crescente por informações relativas aos eventos contemporâneos, culminando na emergência de uma indústria de informação que tem evoluído ao longo do tempo, promovendo alterações nas modalidades de conhecimento e comunicação existentes.

Na esfera comunicacional de Harry Potter, a imprensa ficcional emerge como um ponto significativo na moldagem da opinião pública dos personagens. É possível identificar que a própria comunidade bruxa já entendia o impacto da mídia não apenas nos eventos práticos da narrativa, mas também na construção do marketing pessoal. Essa dinâmica é exemplificada quando os personagens Arthur Weasley e Lúcio Malfoy se envolvem em um confronto físico público, dentro da livraria na qual ocorria o evento de promoção da autobiografia do bruxo Gilderoy Lockhart, “O meu eu mágico”.

A presença da imprensa no local, para cobrir o evento, resultou na documentação midiática do momento da agressão e, conseqüentemente, na repercussão da figura dos envolvidos, direta ou indiretamente, na confusão. O receio com a concepção da audiência também divergiu quando se tratava do papel de cada personagem. Enquanto Arthur Weasley temeu ser ridicularizado por ser um funcionário do Ministério da Magia e estar envolvido no

⁸ “Accio” significa “ação” em latim, sendo o um feitiço utilizado para levar objetos até o bruxo. *Accio Media* (Mídia) faz referência a intenção da monografia de trazer uma discussão sobre a influência da mídia.

conflito, Lockhart encarou a cena como positiva para a publicidade do seu evento, o que poderia gerar mais vendas para o seu livro.

[...] a Sra. Weasley fora de si de fúria. “Um belo exemplo para os seus filhos...saindo no tapa em público... que é que o Gilderoy Lockhart deve ter pensado...”. “Ele estava satisfeito”, informou Fred. “Você não ouviu o que ele disse quando estávamos saindo? Perguntou àquele cara do Profeta Diário se ele podia incluir a briga na notícia, disse que tudo era publicidade” (Rowling, 1998, p.52)

Para garantir a fidelidade do público, os jornais e revistas criavam meios de interagir e se conectar com os leitores, como o Grande Prêmio Anual da Loteria do Profeta Diário; as palavras cruzadas do Pasquim ou as receitas de comida e o Prêmio do Sorriso mais Atraente do Semanário dos Bruxas - o qual Gilderoy Lockhart se gabava de ter ganhado cinco vezes seguidas.

O sociólogo francês Jean Baudrillard refletiu em seu livro "O sistema dos objetos" (1993) que, no âmbito da informação, a publicidade saiu da persuasão e passou a visar um consumo dirigido, o qual amedronta a dinâmica de divulgação, por ameaçar o condicionamento totalitário do homem e das suas necessidades.

Nessa perspectiva, é possível verificar que o sistema midiático, tanto no âmbito publicitário quanto jornalístico, busca a aprovação do consumidor/leitor, capazes de transformar os indivíduos em projetos para alavancar o prestígio de determinados produtos ou ideias.

A utilização de um indivíduo como marco publicitário para uma ideologia é identificada, na saga Harry Potter, após Cornélio Fudge ser exonerado do cargo de ministro da Magia, devido a exigências da comunidade bruxa pela negligência do seu governo. Sendo assim, Rufo Scrimgeour, ex-chefe da Seção de Aurores, no Departamento de Execução das Leis da Magia, assumiu a função. Uma das primeiras estratégias do novo governo desenrolou-se na tentativa de convencer Harry Potter a se tornar o “Garoto Propaganda do Ministério da Magia”.

Nesse período, havia vazado informações sobre a profecia que indicava que o Menino-Que-Sobreviveu estava destinado a destruir Voldemort, tornando-se “O Eleito”. Para o governo bruxo, essa era uma ótima narrativa para dar esperança à população, por isso, mesmo sem saber a veracidade da previsão, Scrimgeour preferiu disseminar a notícia, acreditando que ter alguém de sentinela revigoraria a comunidade. Entretanto, ao pedir apoio ao protagonista, Harry recusou estar alinhado à imagem do Ministério, uma vez que compactuava com as ações tomadas na gestão atual e na anterior (Rowling, 2005).

“Você é um símbolo de esperança para muitos, Harry [...] se você fosse visto entrando e saindo do Ministério de vez em quando, por exemplo, daria a impressão correta”. “Mas se eu ficar entrando e saindo do Ministério [...], não irá parecer que eu aprovo o que o Ministério está fazendo?”. [...] “Bem, sim, em parte, é por isso que gostaríamos...”. “Não, acho que não vai dar certo” disse Harry gentilmente. “Veja, senhor, não gosto de algumas coisas que o Ministério está fazendo. [...] Não quero ser usado” (Rowling, 2005, p 190-191)

Essa passagem ilustra um conflito entre a necessidade política de utilizar símbolos de esperança para consolidar o apoio popular e a integridade pessoal do protagonista, que se recusa a comprometer seus valores e ser instrumentalizado como um mero símbolo sem considerar os princípios que ele mesmo defende.

Diante da explosão da comunicação de massa, a propagação de boatos acerca de uma celebridade emerge como decorrência da excessiva exposição de sua imagem.

3.1 Relação entre o jornalismo e o status do poder político

Para o jornalista e historiador Daniel Marcílio (2013), toda notícia é uma informação, mas nem toda informação é uma notícia jornalística. Isso se dá ao fato de que o exercício do jornalismo é fluido e carrega uma variedade de atividades sociais atreladas à profissão. “A atividade jornalística cumpre, em essência, ‘um papel socialmente legitimado para produzir construções da realidade publicamente relevantes’” (Marcílio, 2013, p. 49). Diante disso, jornalistas devem identificar o que pode ou não se tornar uma pauta relevante.

Quando aprovada, o profissional passa a relatar a parte da realidade que é capaz de enxergar, promovendo destaque, mesmo que involuntário, a certos aspectos em detrimento de outros, uma vez que o repórter nunca consegue relatar os fatos exatamente da forma em que ocorreram. Porém, através do discurso jornalístico, deve-se construir uma espécie de mundo possível (Marcílio, 2013).

O cientista político Luis Felipe Miguel (2019) discute que o jornalismo tenta aderir aos princípios profissionais de imparcialidade, respeito à veracidade factual e a estrita separação entre notícia e opinião. No entanto, ao longo de décadas, a fragilidade do fundamento epistemológico do autorretrato da profissão tem se revelado, destacando sua dependência de estratégias de universalização de um ponto de vista intrinsecamente situado socialmente.

Nesse sentido, ao elevar a reverência ao "fato", desconsiderando os processos conflitantes de construção de significado no contexto social, reforça-se o papel do jornalismo como um instrumento ideológico. Isso, por sua vez, fecha as portas para uma reflexão mais

aprofundada sobre as maneiras pelas quais o jornalismo poderia contribuir de maneira mais significativa para uma compreensão crítica do mundo e suas complexidades (Miguel, 2019).

À vista disso, os veículos de comunicação muitas vezes focam no cerne bruto da notícia, sem explorar profundamente o contexto do evento ou identificar quem poderia ser beneficiado com a publicação de apenas recortes da informação oferecida. Tal perspectiva é evidenciada na narrativa de “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (1999)”, quando se tornou mais favorável para o Ministério, e conseqüentemente para imprensa, divulgar a captura do foragido Sirius Black, ao invés de identificar inocências e apoiar a investigação do que realmente ocorreu na noite do crime pelo qual ele foi preso - para assim entender que o bruxo era inocente e apontar o verdadeiro culpado.

O ministro da Magia vigente, Cornélio Fudge, expressava a necessidade do governo de descrever para a população como o caso criminal mais acompanhado pela comunidade bruxa da época teria sido solucionado, consolidando o sucesso da sua gestão na segurança pública.

“Todo esse caso Black tem sido muitíssimo constrangedor. Nem posso lhe dizer como estou ansioso para informar ao Profeta Diário que finalmente o capturamos... [...] e quando Harry tiver voltado ao normal, espero que se disponha a contar ao Profeta...” (Rowling, 1999, p. 289)

No entanto, a credibilidade do governo, em conjunto com a da mídia, se tornou progressivamente baixa, resultando em uma falta de confiança de parte da população, a qual identificava as incoerências e abandonava a procura de notícias em veículos controversos.

“Dizem que Sirius Black é doido, e talvez seja, mas ele foi suficientemente esperto para fugir de Azkaban, e isto é uma coisa que todos supõem que seja impossível. Já faz três semanas e nem sinal dele, e não dou a mínima para o que Fudge vive declarando ao Profeta Diário, estamos tão próximos de apanhar Black quanto estamos de inventar uma varinha que funcione sozinha (Rowling, 1999)”.

Consciente da sua inocência, mesmo sendo desacreditado pelo governo, mídia e população bruxa, Black conseguiu fugir das autoridades mágicas ao ser encurralado, contando com a ajuda dos personagens que acreditaram que sua posição de réu no crime foi injusta.

“O Profeta Diário vai ter um grande dia! Tivemos Black encurralado e ele nos escapa entre os dedos outra vez! Só falta agora a história da fuga do hipogrifo vazar, para eu virar motivo de pilhérias! Bom... é melhor eu ir notificar o Ministério...” (Rowling, 1999, p. 292).

No livro seguinte, “Harry Potter e o Cálice de Fogo (2000)”, os protagonistas, que apoiaram Sirius com a descoberta de sua inocência, não conseguiram ter contato frequente com o bruxo, por medo de que o local do seu esconderijo fosse revelado. Dessa forma, a única maneira de serem alertados caso houvesse qualquer informação de teor negativo sobre o fugitivo, seria por meio dos jornais ou de cartas.

“Já faz mais de uma semana” disse Harry, contemplando o poleiro deserto de Edwiges “Rony, você acha que Sirius foi capturado?”. “Nããã, teria saído no Profeta Diário” protestou Rony “O Ministério iria querer mostrar que capturou alguém, não acha?”. “É, acho...” (Rowling, 2000, p. 91).

A necessidade por parte do Ministério da Magia de mostrar serviço contra a criminalidade e, posteriormente, negar a ascensão de Voldemort com sua força autoritária, deriva do receio de enfrentar grandes desafios e provocar uma histeria coletiva na população, o que viria a afetar o poder e o status político dos representantes da gestão.

“[...] parece que Fudge gostou do poder e se tornou muito mais confiante. [...] aceitar que Voldemort retornou significaria ter problemas que o Ministério não precisa enfrentar há quase catorze anos” disse Sirius amargurado “Fudge simplesmente não quer encarar a verdade. É muito mais cômodo se convencer de que Dumbledore está mentindo para desestabilizá-lo” (Rowling, 2003, p. 65-66).

No livro “A imprensa e o dever da verdade (1920)”, o polímata brasileiro Rui Barbosa reflete que, para a política, o jornalismo é visto como um comércio de credibilidade, onde os que estão inseridos no meio podem beneficiar ou acabar com as movimentações que ocorrem dentro do governo. À vista disso, a profissão é a fonte de informação que, confiável ou não, ainda é formadora de opinião e possui os meios para articular ideias positivas e negativas em relação a qualquer assunto.

Nessa perspectiva, a persistência do governo fictício em afirmar a inexistência de ameaças provenientes do vilão dificultou o convencimento da população quanto ao seu retorno, especialmente quando uma parte considerável já se recusava, previamente, a aceitar tal possibilidade. Além disso, o Ministério confiava que o Profeta Diário não noticiaria o que estava sendo vexatoriamente chamado de “campanha de boatos de Dumbledore”, resultando em uma dinâmica em que “a maior parte da comunidade bruxa não tem a menor consciência de que alguma coisa tenha acontecido” (Rowling, 2003, p. 65-66).

Posteriormente, Harry teve certeza de que o governo vigente também esperava que o jornal omitisse notícias sobre Voldemort (Rowling, 2007, p. 18). Esta estratégia demonstra a influência crucial da mídia, articulada pelo Ministério, na moldagem da percepção pública e na manipulação da narrativa política, fundamentada na supressão seletiva de informações.

Uma forma de evitar a histeria em massa sem precisar abafar a realidade da Segunda Guerra Bruxa foi materializada no programa de rádio Observatório Potter, em “Harry Potter e as Relíquias da Morte (2007)”. Através do uso do senso de humor, o noticiário combatia as fakes news propagadas pelo governo bruxo - o qual disseminava informações irreais para aumentar o temor e sensação de desespero nos cidadãos.

O programa radiofônico clandestino foi organizado por Lino Jordan e coapresentado por Fred Weasley, destinado aos membros da resistência durante o período mais sombrio do conflito. A radiodifusão contou com a participação de outros aliados, como Remo Lupin e Quim Shackbolt.

Por segurança, todos os apresentadores e colaboradores adotaram codinomes para não serem facilmente identificados - River (Lino Jordan), Royal (Shackbolt), Rômulo (Lupin) e Rapier (Fred Weasley). Ademais, para ouvir a transmissão, era preciso sintonizar o rádio e acertar a senha que mudava a cada transmissão - sendo a próxima revelada no final de cada programa - e normalmente fazia referência à Ordem da Fênix.

Nas transmissões, os personagens desmentiam boatos, como a “estratégia usada por Você-Sabe-Quem em que ele permanece nas sombras para criar certo clima de pânico. Vejam bem, se todas as notícias de gente que o avistou forem genuínas, deve ter bem uns dezenove Você-Sabe-Quem andando por aí” (Rowling, 2007, p. 214-215). Um exemplo de rumor difundido era que o vilão tinha habilidade de matar apenas com um olhar, dom que, na realidade, pertencia a uma serpente mágica gigante conhecida como basilisco.

“As coisas já estão bem ruins sem precisarmos inventar nada. [...] Um teste simples é verificar se aquilo que está olhando para vocês tem pernas. Se tiver, pode fixá-la nos olhos sem medo, embora haja a probabilidade de ser a última coisa que você fará na vida, se for realmente Você-Sabe-Quem”. Pela primeira vez em muitas semanas, Harry estava rindo: sentia o peso da tensão deixá-lo. (Rowling, 2007, p. 214-215)

Portanto, a abordagem humorística do Observatório Potter contribui para a disseminação de informações de forma leve. Ademais, atua como um mecanismo de *coping*⁹ para os personagens e, por extensão, para os leitores, por promover um alívio cômico diante dos eventos pesados e frenéticos da história.

3.2 O impacto do sensacionalismo na democracia e na legitimidade do jornalismo

O ideal do jornalista como observador neutro, desligado dos acontecimentos e cauteloso em não emitir opiniões pessoais, é um dos mitos da profissão, segundo o jornalista Nelson Traquina (1993). O autor defende que repórteres não são observadores passivos, e sim participantes ativos na construção da sociedade, visto que a notícia vem de um índice real, porém, é construída a partir de formas literárias e narrativas organizadas pelo redator, a fim de criar um contexto para o acontecimento ser repassado.

⁹Um conjunto de esforços, cognitivos e comportamentais, utilizado pelos indivíduos com o objetivo de lidar com demandas específicas, internas ou externas, que surgem em situações de *stress* e são avaliadas como sobrecarregando ou excedendo seus recursos pessoais (Lazarus & Folkman, 1984).

Nessa perspectiva, a mídia é vista como não apenas mediadora, mas interveniente em diferentes esferas da sociedade, com base nos componentes fundamentais das reflexões institucionais: o acesso à informação e o dever de informar. No entanto, a briga acirrada pela notícia exclusiva pode fazer com que jornalistas e patrões se desliguem da conduta ética. Consequentemente, é oferecida uma informação de má qualidade ao público. (CORRÊA, E. S., 2001)

Quando a necessidade de incrementar a notícia e prender a curiosidade do consumidor se torna maior do que o respeito à veracidade, o sensacionalismo ganha espaço e se atrela às fake news. Tal situação põe em xeque não apenas a democracia, mas também a legitimidade do jornalismo, visto que o dever de fornecer informação clara para a população é contaminado, resultando em uma influência negativa capaz de distorcer a opinião pública.

A personagem do universo de Harry Potter que emerge como uma personificação dessa conduta antiética observada no campo jornalístico é a repórter Rita Skeeter. A sua primeira aparição ocorreu em “Harry Potter e o Cálice de Fogo (2000)”, quando a jornalista foi à Hogwarts cobrir o “Torneio Tribruxo”¹⁰ e demonstrou apego à produção de conteúdo sensacionalista e, muitas vezes, adulterado.

A habilidade de Rita Skeeter em distorcer as informações fornecidas por seus entrevistados lhe conferiu o poder de manipular a potencial percepção atribuída a cada indivíduo pelos seus leitores. Como evidenciado pela própria descrição da “pena de repetição rápida” da repórter, a qual assimila a personalidade de sua proprietária, Rita “já esvaziou muitas reputações infladas” (Rowling, 2000, p. 171). Este padrão de conduta não divergiu ao lidar com o protagonista, Harry Potter.

“Então, Harry... o que fez você decidir entrar no Torneio Tribruxo?”. “Hum...”, disse Harry outra vez, mas foi distraído pela pena. Embora não estivesse falando, ela continuava a correr pelo pergaminho e seguindo-a o garoto pôde ler uma nova frase: “*Uma feia cicatriz, lembrança de um passado trágico, desfigura o rosto, de outra forma encantador, de Harry Potter, cujos olhos...*”. “Não dê atenção à pena, Harry”, disse Rita Skeeter com firmeza (Rowling, 2000, p. 172).

Em consequência das afirmações sensacionalistas e distorcidas publicadas por Skeeter, personagens importantes do entorno de Harry, como seus colegas de classe e a mãe do seu melhor amigo, Molly Weasley, passaram acreditar fielmente que o Menino-Que-Sobreviveu estava passando por um momento frágil e havia desabafado com a jornalista.

O artigo saíra havia dez dias e Harry ainda era assaltado por uma ardência de náusea e vergonha no estômago todas as vezes que pensava nele. Rita Skeeter pusera em

¹⁰O Torneio Tribruxo é um campeonato entre instituições de ensino de magia, no qual é designado, por meio de um Cálice de Fogo, um representante de cada uma das três escolas participantes: a Escola de Bruxaria e Magia de Hogwarts, a Academia de Magia Beauxbatons e o Instituto Durmstrang.

sua boca uma porção de coisas que ele sequer lembrava ter dito na vida, muito menos no armário de vassouras. *“Acho que herdo a minha força dos meus pais, sei que eles teriam muito orgulho de mim se me vissem agora... é, às vezes à noite eu ainda choro a perda deles, não tenho vergonha de admitir... sei que nada me acontecerá de mal durante o torneio, porque eles estarão me protegendo...”* (Rowling, 2001, p. 177).

A senhora Weasley foi uma das figuras maternas do protagonista, apontada em diversas citações como uma consumidora fiel dos tabloides, e muitas vezes tinha sua opinião moldada pela narrativa criada pelo redator. “Ela está se acabando de chorar por causa daquele artigo do Profeta Diário. ‘Ele ainda chora a perda dos pais! Ah, que Deus o abençoe, eu não sabia!’” (Rowling, 2000, p. 185).

Além disso, a opinião de Rony Weasley, confidente do menino Potter, foi impactada pelo jornal ao ponto de o fazer desconfiar do próprio melhor amigo, referente à não inscrição de Harry no Torneio de forma voluntária, e sim através de fraudes misteriosas no sorteio. Tal confusão resultou no afastamento temporário dos personagens, os quais passaram grande parte dos eventos do livro em questão com desavenças e problemas de confiança, o que mostra a capacidade da manipulação de notícias de impactar nas relações interpessoais dos envolvidos.

“Como vai você?” perguntou Sirius sério. “Estou...”. Por um segundo, Harry tentou dizer “ótimo”, mas não conseguiu. Antes que pudesse se refrear, estava falando mais do que falara em dias, que ninguém acreditava que não tinha se inscrito no torneio voluntariamente, que Rita Skeeter publicara mentiras sobre ele no Profeta Diário, que não podia andar pelos corredores sem caçoarem dele, e que seu amigo Rony não acreditava nele. (Rowling, 2000, p. 186).

Na obra "Teorias das Comunicações de Massa (2003)", o autor Mauro Wolf expõe os principais critérios que influenciam a seleção da pauta, ou valores-notícia, destacando o interesse e a importância como elementos fundamentais no processo comunicativo.

Segundo sua análise, a importância de um fato noticioso está intrinsecamente vinculada a quatro dimensões: 1) a posição e o nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no evento; 2) o impacto do acontecimento sobre a nação e seu interesse nacional; 3) a magnitude da audiência envolvida no evento, seja efetiva ou potencialmente; 4) a relevância e significância do evento em relação aos desdobramentos futuros em uma determinada situação.

Wolf enfatiza que a avaliação do interesse, por sua vez, é permeada por decisões subjetivas, destacando a imagem que o jornalista concebe do público e sua habilidade em fornecer conteúdo valioso para a leitura. Dentro dessa categoria, o autor aponta o interesse humano como um valor-notícia que remonta aos primórdios da profissão.

O sensacionalismo refere-se à disseminação e exploração exagerada de um conteúdo que está suscetível a provocar emoções intensas ou escândalos na audiência. É uma prática

que busca inflar o que é sensacional na literatura, transformando eventos jornalísticos, que em diferentes circunstâncias editoriais não receberiam tal tratamento, em uma abordagem que se vale de escândalos, comportamentos chocantes, hábitos exóticos, entre outros (Lugão, A., 2010).

Outra vítima do sensacionalismo conduzido por Rita Skeeter foi Hermione Granger, a melhor amiga do protagonista - e parte integrante do “Trio de Ouro” da saga, junto a Rony. A personagem se destaca como uma das únicas destemidas o suficiente para confrontar a repórter bruxa, o que a trouxe consequências negativas após ofender a jornalista e questionar sua conduta profissional. “‘Sua mulher horrorosa’ disse ela, entre dentes. ‘A senhora não se importa, não é? Qualquer coisa vira artigo, e qualquer pessoa serve’” (Rowling, 2000, p. 251).

À vista disso, Skeeter publicou uma matéria na revista *Semanário das Bruxas* descrevendo um envolvimento irreal entre Harry e Hermione, a acusando de estar “brincando com a afeição” do Menino-Que-Sobreviveu, tendo em vista que, paralelamente, ela vivia um romance com outro competidor do Torneio Tribuxo, Vítor Krum. Na matéria, Granger foi descrita como “uma garota sem atrativos mas ambiciosa” (Rowling, 2000, p. 284).

Figura 3 - Matéria “Harry Potter’s secret heartache” (A mágoa secreta de Harry Potter)” do *Semanário das Bruxas*



Captura de tela (print screen) do filme *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2005)

Para Bucci (2000), quando temas que envolvem a intimidade alheia se prestam aos mercadores de fofocas, impulsionados exclusivamente pelo objetivo de capitalizar sobre a curiosidade intrusiva do público, a problemática reside não apenas na invasão da privacidade, mas primariamente no desrespeito, por parte do jornalismo, dos parâmetros de elegância.

Os ataques à Hermione, após a popularização do artigo majoritariamente deturpado, veio por meio de piadas nos corredores da escola, tratamento repulsivo por parte de personagens próximos e até o recebimento de cartas com ofensas e ameaças.

“Avisei a ela para não aborrecer Rita Skeeter! Olhe só esta aqui...”. Ele [Rony] leu uma das cartas que Hermione tinha deixado para trás. “Li no Semanário das Bruxas como você está enganando o Harry Potter, um garoto que já teve uma vida bastante atribulada, por isso no próximo correio vou lhe mandar um feitiço, é só eu encontrar um envelope suficientemente grande” (Rowling, 2000, p. 300).

As cartas anônimas continuaram a chegar para Hermione nas semanas seguintes e, embora ela tivesse seguido o conselho de Hagrid e parado de abri-las, vários remetentes odiosos mandaram berradores, que explodiam à mesa da Grifinória gritando-lhe ofensas que o salão inteiro podia ouvir. Até as pessoas que não liam o Semanário das Bruxas agora sabiam tudo sobre o suposto triângulo Harry-Krum-Hermione. Harry estava ficando farto de explicar a todo mundo que Hermione não era sua namorada (Rowling, 2000, p. 303).

Ademais, ao sucumbir novamente à manipulação de Skeeter, Molly Weasley, que sempre fora apegada a Hermione, passou a tratá-la com indiferença diante dos rumores do suposto dano emocional infligido a Harry. Tal situação é exemplificada na cena em que o Trio de Ouro recebe os ovos de Páscoa enviados pela família de Rony.

Os ovos destinados a Harry e Rony ostentavam dimensões comparáveis a ovos de dragão, repletos de guloseimas confeccionadas artesanalmente. Contudo, o enviado a Hermione tinha proporções substancialmente menores, aproximando-se do tamanho de um ovo de galinha. Ao receber tal presente, a garota logo indagou Rony se a senhora Weasley costumava ler o Semanário das Bruxas, o que foi confirmado pelo bruxo (Rowling, 2000, p. 304). Posteriormente, Potter fez questão de esclarecer os fatos para a mãe do melhor amigo, que logo parou com a sua postura de indiferença com Granger.

“Sra. Weasley, a senhora não acreditou naquele besteiro que a Rita Skeeter escreveu no Semanário das Bruxas, acreditou? Porque Mione não é minha namorada”. “Ah!” exclamou a Sra. Weasley “Não... é claro que não!”. Mas ela se tornou bem mais calorosa para com Hermione depois disso (Rowling, 2000, p. 342).

Segundo Jean-Noël Kapferer, o boato é a moeda corrente da indústria, uma vez que personalidades públicas possuem a idealização do mito: “É preciso alimentar o desejo insaciável dos fãs, a sua sede de conhecerem com prioridade os últimos fatos ocorridos com os eleitos do seu coração. Uma imprensa especializada vive disso” (Kapferer, 1987, p.63).

Indivíduos comuns tendem a adotar uma postura que os aproxima do famoso e essa sensação é tão marcante que os telespectadores e leitores do jornalismo de celebridades percebem-se no direito de emitir comentários sobre a vida privada de figuras reconhecidas (Paixão, 1998).

(...) as celebridades são os nomes que não precisam de melhor identificação. O número de pessoas que as conhecem excede o número de pessoas que elas conhecem. Onde quer que estejam, as celebridades são reconhecidas e, o que é mais importante, reconhecidas com emoção e surpresa. Tudo o que fazem tem valor publicitário (MILLS, 1968, p.87-89).

A partir da ascensão de Lorde Voldemort, Harry e Dumbledore foram estigmatizados como desequilibrados e enganosos por disseminarem a verdade que ninguém estava disposto a ouvir. A mídia alinhou-se à versão que minimizava o perigo, em consonância com as diretrizes do Ministério da Magia. Nesse ponto, as opiniões das figuras que rodeavam o protagonista passaram a divergir entre si.

Em Hogwarts, grande parte dos colegas do Menino-Que-Sobreviveu passou a adotar uma postura de distanciamento com o herói nos corredores, evitando até mesmo contato visual. Alguns, ao transitar pelo garoto, cochichavam enquanto ocultavam suas falas com as mãos. O próprio personagem imaginou que muitos aderiram à narrativa sensacionalista de Rita Skeeter acerca de sua sobre sua “perturbação mental e potencial perigo” (Rowling, 2000, p. 392).

Em contrapartida, outras figuras da trama, como a avó de Neville Longbottom, executaram o cancelamento da assinatura do Profeta Diário ao notar contradições e manipulações nos conteúdos de ataque à Harry Potter.

“Minha avó diz que isso tudo é tolice” disse Neville com a sua voz aguda “Ela diz que o Profeta Diário é que está em decadência, e não Dumbledore. Ela cancelou a nossa assinatura. Acreditamos em Harry. [...] Minha avó sempre disse que Você-Sabe-Quem voltaria um dia. Ela diz que se Dumbledore diz que ele voltou, então ele voltou.” (Rowling, 2003, p. 142).

A mãe de Rony Weasley também se recusou a continuar consumindo o noticiário. “Mamãe [Molly] não tem a menor ideia. Ela não lê mais o Profeta Diário porque anda contando mentiras sobre você e Dumbledore” (Rowling, 2003, p. 72). Para Hermione, no entanto, revogar a inscrição no jornal não era a solução, uma vez que era preferível estar a par do que o “inimigo” estava disseminando.

Mesmo enquanto o protagonista enfrentava diversos ataques do Profeta Diário, que havia divulgado insinuações falsas a seu respeito, por meses, em “Harry Potter e a Ordem da Fênix (2003)”, o verdadeiro impacto emocional se manifestava quando personagens do seu convívio questionavam sua credibilidade devido às manipulações perpetuadas pelo governo e mídia. Uma ilustração notável dessa dinâmica ocorreu quando Percy Weasley, um dos sete irmãos de Rony, aconselhou o parente a romper sua amizade com Harry, caracterizando o herói como "desequilibrado e possivelmente violento".

A percepção da população bruxa em relação a Harry só voltou a se tornar positiva quando Hermione elaborou uma estratégia para que os protagonistas assumissem o controle da narrativa da mídia, contando com a ajuda da repórter Rita Skeeter - cuja participação ocorreu mediante coerção, uma vez que Granger a ameaçou com a exposição de informações comprometedoras, relacionadas à sua coleta de dados antiética para as reportagens.

Hermione havia descoberto que Rita era uma animaga não registrada, isto é, era secretamente capaz de transformar-se em um besouro e utilizava dessa habilidade para espionar os bruxos e obter informações sigilosas de forma criminosa. Este tipo de atividade se assemelha aos escândalos de escutas telefônicas que abalaram o tabloide britânico *News of the World*, por exemplo, entre 2005 e 2011 (Wizarding World, 2017).

O plano delineado consistia em Skeeter entrevistar Harry Potter e redigir um artigo que apresentasse de forma detalhada a versão do herói sobre a ascensão do Lorde Voldemort e os eventos que culminaram na sua retomada ao poder. Inicialmente, a jornalista recusou-se a cooperar, alegando que o Profeta Diário não publicaria uma matéria favorável a Harry, dada a falta de interesse do público.

“É contra o sentimento público. Essa última fuga de Azkaban já deixou as pessoas bem preocupadas. Ninguém quer acreditar que Você-Sabe-Quem retornou”. “Então o Profeta Diário existe para dizer às pessoas o que elas querem ouvir, é isso?” perguntou Hermione criticamente. Rita tornou a se endireitar, as sobrancelhas erguidas, e virou seu copo de Uísque de Fogo. “O Profeta existe para vender exemplares, sua tolinha” disse com frieza. (Rowling, 2003, p. 352)

A teoria da Dissonância Cognitiva, do âmbito da Psicologia Social, dispõe de uma explicação sobre a propensão humana em evitar ou minimizar o contato com informações que contrariam suas crenças, visto que instiga um desconforto psicológico, conhecido como dissonância. Nesse contexto, torna-se mais evidente o motivo pelo qual as desinformações proliferam com notável facilidade, sobretudo quando há veículos que propiciam a formação de "bolhas" informativas, ampliando falsos discursos através das chamadas câmaras de eco (echo chambers) (Francisco; Matos, 2021).

Por outro lado, Harry havia percebido que, embora permanecesse sendo apontado nos corredores aos sussurros, notou uma ligeira diferença no tom dos colegas, uma vez que pareciam curiosos em vez de hostis. As pessoas não estavam satisfeitas com a versão do Profeta Diário sobre a fuga repentina de Comensais da Morte da penitenciária de Azkaban. “Em sua confusão e medo, os que duvidavam estavam se voltando para a única explicação que conheciam: a que Harry e Dumbledore vinham apresentando desde o ano anterior” (Rowling, 2003, p. 343).

Sendo assim, a estratégia de Hermione se baseou na publicação da entrevista exclusiva no *Pasquim*, que por mais que não fosse um veículo levado a sério naquele momento da história, devido à sua propensão para teorias conspiratórias, era uma alternativa para disseminar a verdade. Além disso, o editor, Xenofólio Lovegood, concordou em ceder espaço no jornal por estar em oposição às ideologias do vilão.

“Vocês acham que as pessoas vão levar Harry a sério se ele aparecer no *Pasquim*?”. “Algumas pessoas não” disse Hermione com a voz controlada “Mas a versão que o Profeta publicou da fuga de Azkaban tinha furos enormes. Acho que muita gente deverá estar se perguntando se não há uma explicação melhor para o que aconteceu, e se há uma história alternativa, mesmo que seja publicada por um...” olhou para Luna de esguelha “em um... bom, uma revista incomum... acho que essa gente poderia gostar de lê-la”. (Rowling, 2003, p. 353)

Após a publicação da entrevista oficial, os *feedbacks* do público chegaram por meio de cartas para o protagonista. Tal movimentação passou a chamar atenção dos demais alunos de Hogwarts e, conseqüentemente, aguçar uma curiosidade sobre o conteúdo do artigo. Diante disso, coordenada sob o regime autoritário da alta inquisidora Dolores Umbridge, a escola ganhou um novo decreto que ameaçava o estudante de expulsão caso fosse encontrado em posse da revista o *Pasquim*.

Hermione, curiosamente, pareceu satisfeita com a proibição, e quando questionada sobre o motivo respondeu: “Se ela quisesse fazer uma única coisa para garantir que todo aluno da escola lesse a sua entrevista, era exatamente proibir sua leitura!” (Rowling, 2003, p. 361). A afirmação da bruxa revelou-se acurada, visto que, até o fim do dia, todos pareciam estar citando a entrevista uns para os outros, mesmo que Harry não tivesse avistado qualquer exemplar do *Pasquim* em circulação nas dependências escolares.

“Esta mulher aqui recomenda que você experimente uma série de Feitiços de Choque no St. Mungus” disse Hermione, parecendo desapontada e amassando uma segunda. “Mas esta aqui parece o.k.” disse Harry lentamente, lendo uma longa carta de uma bruxa em Paisley. “Ei, ela diz que acredita em mim!”. “Este aqui está dividido” disse Fred, que se juntara com entusiasmo à tarefa de abrir as cartas “Diz que você não passa a impressão de ser maluco, mas que ele realmente não acredita que Você-Sabe-Quem tenha retornado, então, agora não sabe o que pensar. Caracas, que desperdício de pergaminho”. “Tem um aqui que você convenceu, Harry!” disse Hermione excitada. “*Tendo lido a sua versão da história, sou forçado a concluir que o Profeta Diário tem sido injusto com você... por menos que eu queira pensar que Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado retornou, sou forçado a aceitar que você está falando a verdade*’... Ah, é maravilhoso!”. “Outra acha que você está só ladrando” disse Rony atirando a carta que amassara por cima do ombro. “... mas esta outra diz que você a converteu e ela agora acha que você é um verdadeiro herói: e manda junto uma foto, uau!” (Rowling, 2003, p. 360).

À vista disso, a percepção da população sobre Harry Potter havia se tornado mais branda e acolhedora, opinião que se expandiu ainda mais quando o ministro da Magia em

vigência, Cornélio Fudge, presenciou uma batalha entre Dumbledore e Você-sabe-quem, notando que o vilão havia, de fato, retornado ao seu corpo em busca de poder. Diante disso, o governo bruxo e o Profeta Diário mudaram sua diretriz de ataque e passaram a tratar o protagonista como uma espécie de herói, especialmente quando vazaram os boatos da profecia que indicava Harry como “O Eleito” a derrotar Voldemort na batalha final.

4. ÉTICA JORNALÍSTICA EM EMBATE COM A MANIPULAÇÃO DO CONTEÚDO

O fenômeno das notícias falsas, conhecidas como fake news, é caracterizado pela criação, total ou parcial, de informações as quais podem tanto ser concebidas do zero quanto transformar uma narrativa verídica em uma meia-verdade - retendo alguns elementos originais e modificando ou adicionando outros que não correspondem aos fatos. A disseminação de fake news é uma prática passível de ser realizada por qualquer indivíduo, seja ele um cidadão comum ou um veículo profissional de jornalismo. (SILVA, G. et al, 2019)

Para enfrentar esse desafio, Guerra (2005) propõe uma distinção entre instituição e organização jornalísticas, considerando a instituição como detentora de significado *strictu sensu*, referente aos padrões ético-políticos necessários para cumprir a missão e função social do jornalismo, e *latu sensu*, envolvendo normatividade técnica e competências profissionais exigidas. As organizações jornalísticas, por sua vez, são responsáveis por efetivar o ideal institucional do jornalismo, cada qual com uma abordagem única na implementação do jornalismo como instituição.

Diante desses conceitos, uma sugestão para mitigar o fenômeno das fake news é inovar a prática jornalística, reformulando seus princípios institucionais. Isso pode incluir uma maior interação do jornalismo com a sociedade, tornando mais transparente o processo de produção jornalística. Além disso, a reformulação da organização jornalística, incluindo jornalistas, veículos de comunicação, metodologias e formas de divulgação de informações, se apresenta como uma estratégia relevante nesse contexto (Silva, G. et al, 2019).

Já o artigo “Jornalismo à deriva no mar da pós-verdade como método” (Lins, A. et al., 2019) considera que uma forma de combater a desinformação e a antiética jornalística é encontrar uma delimitação para a verdade. No entanto, quando a relatividade ganha força, as verdades antes vistas, passam a ser tratadas como constructos sociais. A partir disso, a existência de uma verdade é negada e a realidade objetiva entende que diversos processos afetam a maneira com que se vê um fato.

Quando é mais fácil emitir opiniões vazias do que tentar expressar fatos complexos, a verdade passa a ser o que funciona, o que os indivíduos aceitam, e não mais aquilo que corresponde à realidade (Lins, A. et al., 2019). Sendo assim, mentir não vira um ato digno de culpa. A ética jornalística se torna puramente individual e a desonestidade é cada vez mais aceitável.

O Profeta Diário é um exemplo de veículo cujas falhas éticas são expostas ao longo da história, com apoio da repórter Skeeter - que ganha destaque através de sua produção de conteúdo manipulado e sensacionalista. “Embora o Profeta Diário fosse de longe o jornal mais popular, às vezes ele tendia a ser influenciado pelo Ministério da Magia, com jornalistas como Rita Skeeter conhecidos por exagerar em suas entrevistas com uma Pena” (Wizarding World”, [s.d.]).

Em determinados momentos, os veículos submetiam-se ao poder das figuras de autoridade, enquanto em outros, os confrontavam, ao depender da conveniência para a narrativa editorial. Porém, nem sempre a força do jornal conseguia superar o impacto autoritário de censura governamental. Tal adaptação de interesses passou a se tornar visível para alguns personagens críticos.

Gui entregou o jornal ao pai. O Sr. Weasley examinou a primeira página enquanto Percy espiava por cima do seu ombro. “Eu sabia” disse o Sr. Weasley deprimido. “Ministério erra... responsáveis livres... segurança ineficaz... bruxos das trevas correm desenfreados... desgraça nacional... Quem escreveu isso? Ah... só podia ser... Rita Skeeter”. “Essa mulher vive implicando com o Ministério da Magia” (Rowling, 2000, p.87).

Em “Harry Potter e a Câmara Secreta (1998)”, também ilustra-se essa dinâmica por meio do atraso na cobertura jornalística da presença de uma criatura letal, denominada de basilisco, que percorria os corredores do castelo de Hogwarts caçando crianças nascidas de trouxas e petrificando-as.

“Então vá para a ala hospitalar e dê um chute naqueles sangues ruins por mim” disse Draco sufocando o riso. “Sabe, estou admirado que o Profeta Diário ainda não tenha noticiado todos esses ataques” continuou, pensativo. “Suponho que Dumbledore esteja tentando abafar o caso. Ele vai ser despedido se isso não parar logo” (Rowling, 1998, p. 161-162).

A divulgação de tais informações foi retardada pela mídia, aumentando suspeitas entre os personagens opositores do diretor da instituição educacional, Dumbledore, sobre o próprio estar envolvido na supressão da notícia.

4.1 A mancha da antiética jornalística na arte da entrevista

Com base nas interpretações de Berger e Tavares (2014), o cotidiano reflete uma maneira específica de lidar com o imprevisível e factual que compõe o “aqui e agora” da sociabilidade. O jornalismo de cotidiano interpreta o mundo através de recursos que correspondem a lógicas institucionalizadas e legitimadas de apreensão do dia a dia para analisar a realidade e reconhecê-la.

O cotidiano também tem o poder de constituir “um lugar privilegiado da análise sociológica na medida em que é um lugar revelador, por excelência, de determinados processos do funcionamento e da transformação das sociedades e de determinados conflitos que opõem os agentes sociais” (PAIS, 1986, p. 8). Porém, tal expressão do jornalismo de cotidiano com base social, esbarra na falta de ética de muitos veículos da realidade, refletidos na ficção de “Harry Potter” com o Profeta Diário.

No contexto da cobertura do Torneio Tribruxo retratado na obra "Harry Potter e o Cálice de Fogo (2000)", as características da antiética jornalística se revelam com mais expressividade por meio de Rita Skeeter. Um dos eventos que expôs sua conduta duvidosa se desdobrou quando a repórter conduziu Harry a um local reservado (armário de vassouras) para a realização de uma entrevista, excluindo a possibilidade de acompanhamento por testemunhas externas que pudessem registrar o momento e, por conseguinte, detectar eventuais manipulações para freá-la.

Tal ação se opõe a um dos princípios da entrevista jornalística, segundo o jornalista Nilson Lage (2003), o qual sugere que a marcação de entrevistas e locações devem ser previamente combinadas. Aproveitando-se dessa circunstância, Rita formulou questionamentos invasivos e empregou discursos direcionados, limitando as opções de resposta do protagonista e direcionando-as para atender às suas próprias conveniências.

“Agora, por que decidiu entrar para o torneio, Harry?”. “Eu não entrei” disse Harry “Não sei como foi que o meu nome foi parar no Cálice de Fogo. Eu não o pus lá.” A repórter ergueu a sobancelha fortemente delineada. “Ora, Harry, não precisa ter medo de entrar numa fria. Todos sabemos que você não deveria ter se inscrito. Mas não se preocupe com isso. Os nossos leitores adoram rebeldias.”. “Mas eu não me inscrevi” repetiu Harry. (Rowling, 2001, p. 172).

Tal cena é um ótimo exemplo para ilustrar o uso do jornalismo como parte da estrutura narrativa da história, se valendo do “imaginário coletivo que associa a profissão à investigação, à aventura, à independência, ao arrojo, e, igualmente, ao cinismo, à falta de escrúpulos, à arrogância” (Berger, 2002, p.17), comum na construção dos jornalistas no cinema.

A busca incessante pelo furo de reportagem e pela captura da atenção do leitor a qualquer custo, conduz interações cada vez menos éticas entre os jornalistas e suas fontes (Lage, 2003). Nessa perspectiva, dois elementos essenciais em uma entrevista demandam consideração no âmbito ético: o seu conteúdo e a personalidade do entrevistado (simpática ou antipática).

Com base nisso, não cabe ao repórter intervir no segundo aspecto, suprimindo, durante o processo de edição, elementos significativos que conduzam a interpretações adversas. A responsabilidade do repórter deve ser comunicar ao espectador ou leitor a essência integral da entrevista.

Ademais, a atitude do jornalista precisa ser pautada por um padrão de compreensão e respeito durante o exercício de sua atividade, com a constante preocupação de evitar a manifestação de reações que denotem impaciência, discordância ou simpatia entusiasmada (Lage, 2003). Esta abordagem contrasta com a postura adotada por Rita Skeeter, a qual propunha comentários e questionamentos imprudentes.

“Você tem alguma lembrança dos seus pais?” perguntou Rita Skeeter, abafando a resposta do garoto. “Não”. [...] Percebeu que a jornalista o observava muito atentamente. De cara amarrada, ele evitou seu olhar e baixou os olhos para as palavras que a pena acabara de escrever. *“As lágrimas marejaram aqueles olhos espantosamente verdes quando a nossa conversa se voltou para os pais de quem ele mal se lembra”*. “Eu NÃO estou com lágrimas nos olhos!” disse Harry em voz alta (Rowling, 2000, p. 172-173).

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, mais precisamente nos artigos 2º, 3º, 7º, 9º, 10 e 16, estabelece diretrizes para a conduta e a responsabilidade profissional dos jornalistas. Dentro desses aspectos, destaca-se o seu compromisso primordial com a veracidade dos fatos, considerando que sua atividade fundamenta-se na precisa apuração dos eventos e na correta divulgação das informações.

Além disso, defende que é fundamental o jornalista enfrentar e denunciar todas as formas de corrupção, especialmente quando exercidas com a intenção de controlar a informação. Explicita-se, ainda, a proibição de concordar com práticas de perseguição ou discriminação fundamentadas em motivos sociais, políticos, religiosos, raciais ou de gênero.

O código também adverte sobre a necessidade de evitar a divulgação de notícias com o intuito de obter favorecimento pessoal ou vantagens econômicas, bem como repudia a disseminação de informações de caráter mórbido e contrárias aos valores humanos, especialmente de minorias. A integridade jornalística, portanto, é intrinsecamente vinculada à aderência a esses princípios éticos, visando preservar a confiança do público.

Art. 2º – A divulgação da informação, precisa e correta, é dever dos meios de divulgação pública, independente da natureza de sua propriedade.

Art. 3º – A informação divulgada pelos meios de comunicação pública se pautará pela real ocorrência dos fatos e terá por finalidade o interesse social e coletivo.

Art. 7º – O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação.

Art. 9º – [...] É dever do jornalista: Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão [...]. Combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercida com o objetivo de controlar a informação [...].

Art. 10 – O jornalista não pode: [...] Submeter-se a diretrizes contrárias à divulgação

correta da informação; frustrar a manifestação de opiniões divergentes ou impedir o livre debate; concordar com a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, políticos, religiosos, raciais, de sexo e de orientação sexual [...].

Art. 16 – O jornalista deve pugnar pelo exercício da soberania nacional, em seus aspectos político, econômico e social, e pela prevalência da vontade da maioria da sociedade, respeitados os direitos das minorias.

Nesse contexto, é possível explorar casos emblemáticos nos quais a ética jornalística é posta à prova no universo mágico abordado - que por mais que não siga as mesmas leis, é observado padrões morais semelhantes, de uma forma geral. Um exemplo notável da personagem Rita Skeeter ocorre no último livro da saga, “Harry Potter e as Relíquias da Morte (2007)”, quando a jornalista explora a vulnerabilidade de uma senhora idosa, com capacidades mentais reduzidas, para obter furos de reportagem.

A entrevistadora usou uma poção chamada “Veritaserum”, também conhecida como “soro da verdade”, para obter, ilegalmente, mais informações da fonte. Diante disso, a busca pela notícia exclusiva foi realizada sem preservar a dignidade e integridade da entrevistada. “Batilda compensou os meus esforços para obter um pouco de soro da verdade, porque ela, e somente ela, conhece integralmente a história do segredo mais bem guardado da vida de Alvo Dumbledore” (Rowling, 2007, p. 175)

“Acho que Batilda deu com a língua nos dentes para Rita Skeeter. Aquelas insinuações que ela fez na entrevista sobre uma importante fonte chegada aos Dumbledore” [...]. “Batilda jamais falaria com Rita Skeeter! [...] Uma talentosa historiadora da magia e uma velha amiga de Alvo”. “E ultimamente bem gagá, segundo ouvi dizer” acrescentou tia Muriel animada. “Se isso é verdade, foi ainda mais desonroso Skeeter ter se aproveitado dela” disse Doge. [...] “Há maneiras de se recuperar lembranças, e tenho certeza de que Rita Skeeter conhece todas”. (Rowling, 2007, p. 80-81).

Diante da má fama da jornalista, os leitores passaram a teorizar que as informações da bruxa Batilda Bagshot haviam sido coletadas de forma ilegal. No entanto, as autoridades não puniram tais atitudes, o que abriu margem para que se repetissem, possivelmente, em outros momentos não apresentados no livro.

4.2. A censura governamental no impedimento da prática ética da profissão

Segundo a análise de Rui Barbosa (1920), as únicas formas de salvar o jornalismo e a democracia são exercendo a ética dentro da profissão e resgatando os valores do repórter com comprometimento da essência do trabalho. Tal perspectiva baseia-se na ideia de que quando a imprensa está cumprindo seu papel, contribui para o bem, já enquanto instituição corrupta, perpetua o mal (Barbosa, 1920).

Ademais, o autor reflete que política e os governos usam de táticas para descredibilizar a profissão dos jornalistas, com o intuito de privar a população de informações e, ainda assim, ter um “bode expiatório” em meio a inúmeros escândalos. A forma de quebrar esse ciclo malicioso de relações entre jornalismo e política seria o compromisso com a ética e a verdade, que esbarra no obstáculo das informações falsas.

No que se refere à literatura de “Harry Potter”, porém, tal ciclo permanece em funcionamento, de forma que expõe as falhas no conceito ético dos jornais associados à cobertura política-social. Além disso, a censura que o sistema governamental é capaz de implantar utiliza a imprensa como massa de manobra para controlar a percepção da opinião pública.

Após o retorno do Lorde Voldemort em seu corpo físico, no fim do Torneio Tribruxo (Rowling, 2000), por exemplo, o Profeta Diário abafou grandes acontecimentos - como o assassinato do estudante Cedrico Diggory e a própria ascensão do Lorde das Trevas. Essa atitude é questionável, uma vez que o veículo estava cobrindo todo o evento de forma frenética desde o princípio, pois, angariava a atenção dos leitores.

Tais vantagens midiáticas param de ser prioridade quando esbarram no medo de contrapor o regime governamental, que usou seus meios de autoridade e censura para impedir a reprodução de notícias sobre os acidentes e episódios desfavoráveis à política vigente, uma vez que poderiam colocar em prova a gestão da segurança pública do Ministério da Magia e causar histeria coletiva na população. Diante disso, a reflexão de Hermione Granger, personagem que a autora J.K. Rowling muitas vezes utilizava para transpor ao leitor o que se passava no plano de fundo da história, indicou a possibilidade de o Ministro da Magia estar obrigando o veículo a se calar.

“Não tem nada aqui. Pode ver por você mesmo, não tem nada aqui. Estive verificando todos os dias. Só uma pequena notícia no dia seguinte à terceira tarefa, dizendo que você ganhou o torneio. O jornal sequer mencionou Cedrico. Nenhum comentário sobre nada. Se vocês me perguntarem, acho que Fudge está obrigando o jornal a se calar” (Rowling, 2000, p. 397).

Com essa mesma premissa, qualquer tipo de informação que pudesse contemplar uma versão de vítima a Harry - após o protagonista se mostrar disposto a divulgar fatos os quais o governo preferia ocultar - passou a ser abafada. “‘E, é claro que não publicaram nem uma palavra sobre o ataque dos dementadores a você’ acrescentou Hermione. ‘Alguém mandou abafar o caso. Teria sido uma história e tanto, dementadores escapam ao controle do governo’” (Rowling, 2003, p. 54).

No decorrer do exercício de filtragem das informações divulgadas, o foco da mídia passou a ser transformar a imagem de Harry Potter na de um indivíduo delusional, com o objetivo de criar uma cortina de fumaça para os eventos incertos e baixar a credibilidade do Menino-Que-Sobreviveu, reduzindo sua rede de apoio. O fenômeno de taxar o bruxo como “louco” manifesta-se com o objetivo de que sua expressão verbal seja desconsiderada e não receba acolhimento, resultando na ausência de reconhecimento de verdade ou importância atribuída a suas palavras (Foucault, 2010).

Mediante a tais insinuações, o discurso veiculado pelos meios de comunicação retrata o personagem como um indivíduo dotado de uma propensão fantasiosa e uma ânsia desmedida por atenção, projetando a imagem de alguém que se percebe como um “herói trágico”.

As matérias ficcionais que zombavam do protagonista se inclinavam a trazer ponderações descontraídas em forma de “chacota” sobre sua versão dos acontecimentos, sem que precisassem aparecer em grandes manchetes, para que, aos poucos, a percepção do garoto como um indivíduo delusional entrasse no imaginário dos leitores. “Se andou lendo só a primeira página, não iria ver [...] Não estou falando de notícia grande. Eles incluem seu nome aqui e ali, como se você fosse a piada da vez” (Rowling, 2003, p. 53).

O tom das reportagens, nesse período, se constrói a partir de comentários irônicos e depreciativos, exacerbando ainda mais a representação distorcida do protagonista. “Se aparece uma história mirabolante, escrevem mais ou menos assim: ‘Uma história digna de Harry Potter’, e se alguém tem um acidente estranho ou coisa parecida dizem: ‘Vamos fazer votos para que ele não fique com uma cicatriz na testa ou vão nos pedir para venerá-lo’” (Rowling, 2003, p. 54).

“Mas você percebe o que eles estão fazendo? Querem transformar você em uma pessoa em que ninguém acredita. Fudge está por trás de tudo, aposto o que você quiser. Eles querem que o bruxo da rua pense que você não passa de um garoto burro, que é meio engraçado e conta histórias ridículas porque adora ser famoso e quer continuar sendo” (Rowling, 2003, p. 54).

A tentativa de inversão da perspectiva do público bruxo com “O Eleito” ocorreu através da entrevista realizada, forçadamente, por Rita Skeeter com Harry, para O Pasquim. Durante as negociações conduzidas por Hermione para a publicação da reportagem, a jornalista admitiu que o ministro em vigência, Cornélio Fudge, estava ameaçando o Profeta Diário para que não divulgasse nenhuma notícia positiva sobre o Menino-Que-Sobreviveu.

“Não precisamos de outra notícia contando como foi que Harry ficou biruta!” exclamou Hermione, zangada “Já lemos muitas dessas, muito obrigada! Quero que ele tenha a oportunidade de contar a verdade!”. “Não há mercado para uma notícia

dessas” respondeu Rita com frieza. “Você quer dizer que o Profeta não publicará porque Fudge não vai deixar” disse Hermione, irritada. Rita lançou a Hermione um olhar longo e duro. Então, curvando-se sobre a mesa se dirigiu à garota em tom objetivo. “Muito bem, Fudge está ameaçando o Profeta, o que dá no mesmo”. (Rowling, 2003, p. 352-353).

Tal posicionamento do Profeta Diário se opõe aos artigos 14 e 15 do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, os quais defendem que:

Art. 14 – O jornalista deve: Ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas objeto de acusações não comprovadas, feitas por terceiros e não suficientemente demonstradas ou verificadas; tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar. Art. 15 – O Jornalista deve permitir o direito de resposta às pessoas envolvidas ou mencionadas em sua matéria, quando ficar demonstrada a existência de equívocos ou incorreções.

O controle regulatório propagado pela gestão mágica, antes mesmo do golpe total do Lorde das Trevas, evidencia o quanto a manipulação da mídia estava enraizada na política da história. A necessidade de impedir a liberdade de expressão de veículos que poderiam sucumbir à vitrine de permitir Harry Potter expor sua versão dos fatos, tinha o propósito de manter uma atmosfera de incerteza, evitando uma comoção completa. “Percy disse que a única prova que havia era a sua palavra e... não sei... ele achava que não era suficiente [...] Percy leva o Profeta Diário a sério” (Rowling, 2003, p. 53).

Apenas quando foi comprovado que todas as alegações do garoto bruxo estavam corretas, a população passou a o exaltar, o que baixou a credibilidade dos jornais para parte da comunidade. Isso pode ser notado em comentários como: “Naturalmente, não se sabe em que acreditar, o Profeta Diário já publicou muitas inverdades, cometeu enganos” (Rowling, 2005, p. 85) e “o Profeta Diário às vezes acaba noticiando a verdade, ainda que por acaso” (Rowling, 2005, p. 197).

Durante a ditadura liderada por Voldemort, os Comensais da Morte dominaram o Ministério da Magia, detendo o poder de usar feitiços cruéis sem receio de serem identificados ou presos. “Harry, ele está dominando o Ministério, os jornais e metade do mundo bruxo!” (Rowling, 2007, p. 47). Por conta disso, a oposição rebelde, por mais que tomasse atitudes ousadas em defesa da democracia, também se encontrava em um estado de amedrontamento.

“Será que não tem ninguém no Ministério disposto a enfrentá-lo?” perguntou Rony com raiva. “Claro que tem, Rony, mas as pessoas estão aterrorizadas” respondeu o sr. Weasley “Aterrorizadas com a ideia de serem as próximas a desaparecer, e seus filhos os próximos a serem atacados!” (Rowling, 2007, p. 50).

Harry Potter se tornou o “Indesejável Nº 1” em 1997, procurado pelo Ministério da Magia como um criminoso. Havia um prêmio por sua captura que iniciou em dez mil galeões em 1997 e alcançou duzentos mil galeões em 1998. O Profeta Diário divulgou manchetes na primeira capa do jornal promovendo a caça ao Menino-Que-Sobreviveu.

Figura 4 - Capa do Profeta Diário: Undesirable Nº 1 (Indesejável Nº 1)



Captura de tela (print screen) do filme Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte I

Os parentes dos rebeldes se tornaram alvo dos vilões na Segunda Guerra Bruxa, com o intuito de desestabilizar e coagir os opositores da ditadura, através dos seus medos e compaixão. Tal cenário materializou-se quando Luna Lovegood, filha do editor do jornal O Pasquim, foi sequestrada pelos Comensais da Morte.

Após esse ataque direto ao núcleo familiar do jornalista, Xenofólio Lovegood foi pressionado para se voltar contra seus princípios éticos e mudar as diretrizes do veículo de informação, atendendo às exigências das autoridades das trevas. Ainda assim, posteriormente foi revelado pelo programa de rádio Observatório Potter que o comunicador havia sido preso sob a acusação de ser partidário de Harry Potter.

5. ANÁLISE DO DISCURSO DE MÍDIAS FICCIONAIS NO AVANÇO DA DITADURA

A monografia resultante deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem um caráter qualitativo, por meio da metodologia da Análise do Discurso, e bibliográfico, baseando-se nos eventos literários de toda franquia da saga Harry Potter. O estudo qualitativo é um método de investigação linguístico-semiótico que busca compreender o nível da realidade que não pode ser quantificado, por isso trabalha com o contexto de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

Para compor as respostas do problema de pesquisa, serão observadas notícias de caráter sociopolítico propagadas nas principais mídias ficcionais citadas ao longo da saga - Profeta Diário, O Pasquim, Semanário das Bruxas e Observatório Potter - inseridas em um Quadro para análise. O intuito é identificar em que pontos as abordagens utilizadas podem ter influenciado a opinião pública sobre o regime ditatorial implantado pelo vilão Lorde Voldemort, o que resultou - ou não - na violação dos direitos da população bruxa, incluindo de personagens essenciais para a história.

Para esse propósito, será realizada uma Análise do Discurso que “visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (Orlandi, 2007, p.26). Nessa perspectiva, os conteúdos dos veículos em que for identificada a propagação de notícias falsas serão classificados em três tipos de fake news: *disinformation*, *mal-information* e *misinformation*.

Quadro - Notícias ficcionais da saga “Harry Potter” sobre o contexto sociopolítico da obra

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
1	Profeta Diário	INQUÉRITO NO MINISTÉRIO DA MAGIA	Arthur Weasley, Chefe da Seção de Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas foi multado hoje em cinquenta galeões, por enfeitiçar um carro dos trouxas. O Sr. Lúcio Malfoy, membro da diretoria da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde o carro enfeitiçado bateu no início deste ano, pediu hoje a demissão do Sr. Weasley. “Weasley desmoralizou o Ministério” – declarou o Sr. Malfoy ao nosso repórter. “Ficou claro que ele não está qualificado para legislar, e o seu projeto de lei para proteger os trouxas deveria ser imediatamente esquecido.” O Sr. Weasley não foi encontrado para comentar essas declarações, embora sua mulher tenha dito aos repórteres para se afastarem da casa e ameaçado mandar o vampiro da família atacá-los.	Harry Potter e a Câmara Secreta (p. 161)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
2	Profeta Diário	BLACK AINDA FORAGIDO	Sirius Black, provavelmente o condenado de pior fama já preso na fortaleza de Azkaban, continua a escapar da polícia, confirmou hoje o Ministério da Magia. “Estamos fazendo todo o possível para recapturar Black”, disse o Ministro da Magia, Cornélio Fudge, ouvido esta manhã, “e pedimos à comunidade mágica que se mantenha calma.” Fudge tem sido criticado por alguns membros da Federação Internacional de Bruxos por ter comunicado a crise ao primeiro-ministro dos trouxas. “Bem, na realidade, eu tinha que fazer isso ou vocês não sabem?”, comentou Fudge, irritado. “Black é doido. É um perigo para qualquer pessoa que o aborreça, seja bruxo ou trouxa. O primeiro-ministro me garantiu que não revelará a verdadeira identidade de Black. E vamos admitir – quem iria acreditar se ele revelasse?” Enquanto os trouxas foram informados apenas de que Black está armado (com uma espécie de varinha de metal que os bruxos usam para se matar uns aos outros), a comunidade mágica vive no temor de um massacre como o que ocorreu há doze anos, quando Black matou treze pessoas com um único feitiço.	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (p. 33-34)
3	Profeta Diário	CENAS DE TERROR NA COPA MUNDIAL DE QUADRIBOL	<i>“Ministério erra... responsáveis livres... segurança ineficaz... bruxos das trevas correm desenfreados... desgraça nacional...”</i> [...] Se os bruxos e as bruxas aterrorizados que prendiam a respiração à espera de notícias na orla da floresta queriam ouvir do Ministério da Magia uma palavra que os tranquilizasse, foram lamentavelmente desapontados. Um funcionário do Ministério saiu da floresta uns minutos depois do aparecimento da Marca Negra, dizendo que não havia ninguém ferido, mas recusando-se a dar maiores informações. Resta ver se tal declaração será suficiente para abafar os boatos de que vários corpos foram retirados da floresta uma hora mais tarde.	Harry Potter e o Cálice de Fogo (p. 86-87)
4	Profeta Diário	NOVOS ERROS NO MINISTÉRIO DA MAGIA	Pelo visto os problemas no Ministério da Magia ainda não chegaram ao fim, informa nossa correspondente especial Rita Skeeter. Recentemente censurado por sua incapacidade de controlar multidões durante a Copa Mundial de Quadribol, e ainda devendo à opinião pública uma explicação para o desaparecimento de uma de suas bruxas, ontem o Ministério enfrentou novo constrangimento com as extravagâncias de Arnold Weasley, da Seção de Controle do Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas. Arnold Weasley, acusado de possuir um carro voador há dois anos, envolveu-se ontem numa briga com guardiões trouxas da lei (policiais) por causa de latas de lixo extremamente agressivas. O Sr. Weasley parece ter ido socorrer “Olho-Tonto” Moody, um ex-auror idoso, que se aposentou do Ministério ao se tornar incapaz de distinguir um aperto de mão de uma tentativa de homicídio. Ao chegar à casa do ex-auror, fortemente guardada, o funcionário verificou, sem surpresa, que, mais uma vez, o Sr. Moody dera um alarme falso. Em consequência, o Sr. Weasley foi obrigado a alterar muitas memórias para poder escapar dos policiais, mas se recusou a responder às perguntas do Profeta Diário sobre as razões que o levaram a envolver o Ministério nesse episódio pouco digno e potencialmente embaraçoso.	Harry Potter e o Cálice de Fogo (p. 117)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
5	Profeta Diário	O MAIOR ERRO DE DUMBLEDORE	<p>Alvo Dumbledore, o excêntrico diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, nunca teve medo de fazer nomeações controversas para o corpo docente, escreve Rita Skeeter, nossa correspondente especial. Em setembro deste ano, ele contratou Alastor “Olho-Tonto” Moody, o notório ex-auror que vê feitiços por toda parte, para ensinar Defesa Contra as Artes das Trevas, uma decisão que fez muita gente erguer as sobrancelhas no Ministério da Magia, dado o conhecido hábito que Moody tem de atacar qualquer um que faça um movimento repentino em sua presença. Olho-Tonto, porém, parece responsável e bondoso, em contraste com o indivíduo meio humano que Dumbledore emprega para ensinar Trato das Criaturas Mágicas. Rúbeo Hagrid, que admite ter sido expulso de Hogwarts no terceiro ano, e desde então exerce na escola a função de guarda-caça, um emprego que Dumbledore lhe arranhou. No ano passado, no entanto, usou sua misteriosa influência sobre o diretor da escola para obter o cargo suplementar de professor de Trato das Criaturas Mágicas, preterindo muitos candidatos com melhores qualificações. Um homem assustadoramente grande e de ar feroz, Hagrid tem usado sua recém adquirida autoridade para aterrorizar os alunos ao tratar de uma coleção de seres horripilantes. Enquanto Dumbledore faz vista grossa, Hagrid já feriu vários alunos durante uma série de aulas que muitos admitem “dar muito medo”. “Eu já fui atacado por um hipogrifo e meu amigo, Vicente Crabbe, levou uma dentada feia de um verme”, declarou Draco Malfoy, um aluno do quarto ano. “Todos odiamos Hagrid, mas temos receio demais para dizer qualquer coisa.” Mas Hagrid não tem a menor intenção de desistir de sua campanha de intimidação. Em conversa com a repórter do Profeta Diário, no mês passado, ele admitiu que cria uns bichos a que chama de “explosivins”, uma cruz extremamente perigosa de manticore com caranguejo-de-fogo. A criação de novas raças é, naturalmente, uma atividade em geral acompanhada de perto pelo Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas. Hagrid, ao que parece, considera-se acima dessas restrições pouco importantes. “Eu só estava me divertindo um pouco”, disse ele, antes de mudar rapidamente de assunto. E como se isso não bastasse, o Profeta Diário agora encontrou provas de que Hagrid não é – como sempre fingiu ser – um bruxo puro-sangue. De fato, não é sequer um ser humano puro. Sua mãe, podemos revelar com exclusividade, não é outra senão a gigante Fridwulfa, cujo paradeiro é atualmente desconhecido. Sedentos de sangue e brutais, os gigantes chegaram à extinção com as guerras que promoveram entre si no século passado. Os poucos sobreviventes se alistaram nas fileiras d’Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado, e foram responsáveis por alguns dos piores massacres de trouxas durante o seu reino de terror. Embora muitos gigantes que serviram Àquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado tenham sido mortos por aurores que combatiam o partido das trevas, Fridwulfa não foi um deles. É possível que tenha fugido para uma das comunidades de gigantes que ainda existem em montanhas no exterior. Mas se as extravagâncias de Hagrid durante as aulas de</p>	Harry Potter e o Cálice de Fogo (p. 244-245)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			Trato das Criaturas Mágicas puderem servir de medida, o filho de Fridwulfa parece ter herdado sua natureza brutal. Mas, bizarramente, dizem que Hagrid criou uma grande amizade pelo garoto que provocou a queda de Você-Sabe-Quem – e com isso obrigou a própria mãe, bem como os demais seguidores do bruxo das trevas, a procurar um refúgio. Talvez Harry Potter não tenha conhecimento da desagradável verdade sobre seu grande amigo – mas não resta dúvida de que Alvo Dumbledore tem obrigação de providenciar para que Harry Potter, bem como seus colegas, sejam informados dos perigos de se associarem com meio gigantes.	
6	Semanário das Bruxas	A MÁGOA SECRETA DE HARRY POTTER	Um garoto excepcional, talvez – mas um garoto que sofre todas as dores comuns da adolescência, escreve Rita Skeeter. Privado do amor desde o trágico falecimento dos pais, Harry Potter, catorze anos, pensou que tinha achado consolo com sua namorada firme em Hogwarts, a garota nascida trouxa, Hermione Granger. Mal sabia que em breve estaria sofrendo mais um revés emocional numa vida afligida por perdas pessoais. A Srta. Granger, uma garota sem atrativos mas ambiciosa, parece ter uma queda por bruxos famosos que somente Harry não basta para satisfazer. Desde que Vítor Krum, o apanhador búlgaro e herói da última Copa Mundial de Quadribol, chegou em Hogwarts a Srta. Granger tem brincado com as afeições dos dois rapazes. Krum, que está visivelmente apaixonado pela dissimulada Srta. Granger, já a convidou para visitá-lo na Bulgária nas férias de verão e insiste que “nunca se sentiu assim com nenhuma outra garota”. Contudo, talvez não tenham sido os duvidosos encantos naturais da Srta. Granger que conquistaram o interesse desses pobres rapazes. “Ela é realmente feia”, diz Pansy Parkinson, uma estudante bonita e viva do quarto ano, “mas é bem capaz de preparar uma Poção do Amor, tem bastante inteligência para isso. Acho que foi isso que ela fez.” As poções do amor são naturalmente proibidas em Hogwarts, e sem dúvida Alvo Dumbledore irá querer apurar essas afirmações. Entrementes, os simpatizantes de Harry Potter fazem votos que, da próxima vez, ele entregue seu coração a uma candidata que o mereça.	Harry Potter e o Cálice de Fogo (p. 284)
7	Profeta Diário	HARRY POTTER “PERTURBADO E PERIGOSO”	O garoto que derrotou Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado encontra-se instável e possivelmente perigoso, escreve nossa repórter especial Rita Skeeter. Há poucos dias vieram à luz provas assustadoras do estranho comportamento de Harry Potter, que lançam dúvidas sobre suas qualificações para competir em um torneio rigoroso como o Tribuxo, ou até mesmo para frequentar a Escola de Hogwarts. O Profeta Diário está em condições de afirmar, com exclusividade, que Potter regularmente desmaia na escola, e com frequência se queixa de dor na cicatriz que tem na testa (reliquia de um feitiço com que Você-Sabe-Quem tentou matá-lo). Na última segunda-feira, no meio de uma aula de Adivinhação, a repórter do Profeta Diário presenciou a saída intempestiva de Potter da sala de aula, dizendo que sua cicatriz o incomodava em demasia para que pudesse continuar em classe. É possível, dizem os maiores	Harry Potter e o Cálice de Fogo (p. 338-339)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			<p>especialistas do Hospital St. Mungus para Doenças e Acidentes Mágicos, que o cérebro de Potter tenha sido afetado pelo ataque que sofreu de Você-Sabe-Quem, e que sua insistência em dizer que a cicatriz continua a doer seja uma expressão de sua arraigada confusão. “Talvez até esteja fingindo”, opinou um especialista, “o que poderia ser um mecanismo para receber atenção.” O Profeta Diário, no entanto, descobriu fatos preocupantes sobre Harry Potter, que Alvo Dumbledore, diretor de Hogwarts, tem cuidadosamente ocultado do público bruxo. “Potter é ofidioglota”, revela Draco Malfoy, um quartanista de Hogwarts. “Há uns dois anos, houve uma série de ataques a estudantes, e quase todos pensaram que Potter era o responsável depois que o viram perder a cabeça em um Clube de Duelos e açar uma cobra contra um colega. O episódio foi abafado. Mas ele também faz amizade com lobisomens e gigantes. Achamos que ele é capaz de qualquer coisa para ter algum poder.” Ofidioglossia, ou a capacidade de conversar com as cobras, é tradicionalmente considerada uma Arte das Trevas. Com efeito, o ofidioglota mais famoso dos nossos tempos não é outro senão Você-Sabe-Quem. Um membro da Liga de Defesa Contra as Artes das Trevas, que prefere se manter anônimo, declarou que consideraria qualquer bruxo ofidioglota “merecedor de investigação. Pessoalmente, eu encararia com muita suspeita qualquer pessoa que conversasse com cobras, pois esses animais em geral são usados nos piores tipos de magia negra e, historicamente, são associados com bruxos malignos”. Da mesma forma “qualquer um que procure a companhia de criaturas selvagens como lobisomens e gigantes me parece ter inclinação para a violência”. Alvo Dumbledore deveria, sem dúvida, refletir se um garoto desses pode realmente competir no Torneio Tribuxo. Há quem receie que Potter possa apelar para as Artes das Trevas em seu desespero de vencer o torneio, cuja terceira tarefa será realizada hoje à noite.</p>	
8	Profeta Diário	<p>MINISTÉRIO QUER REFORMA NA EDUCAÇÃO DOLORES UMBRIDGE NOMEADA PRIMEIRA ALTA INQUISIDOR A DA HISTÓRIA</p>	<p>Ontem à noite, o Ministério da Magia surpreendeu a todos aprovando uma lei que concede ao próprio órgão um nível de controle sem precedentes sobre a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. “Já há algum tempo, o ministro tem se mostrado apreensivo com o que acontece em Hogwarts”, comentou seu assistente-júnior, Percy Weasley. “O decreto é uma resposta às preocupações expressadas por pais ansiosos que sentem que a escola está trilhando um caminho que desaprovam.” Não é a primeira vez nas últimas semanas que o ministro Cornélio Fudge tem usado novas leis para realizar aperfeiçoamentos na escola de magia. Em 30 de agosto recente, foi aprovado o Decreto de Educação n. o 22, para assegurar que, na eventualidade do atual diretor não conseguir apresentar uma candidato a uma vaga de professor, o Ministério selecione uma pessoa habilitada. “Foi assim que Dolores Umbridge acabou sendo indicada para o corpo docente de Hogwarts”, disse Weasley ontem à noite. “Dumbledore não conseguiu encontrar ninguém, então o Ministério nomeou Umbridge e, naturalmente, ela alcançou imediato sucesso, revolucionando inteiramente o ensino da Defesa Contra as Artes das Trevas e informando em primeira mão ao ministro o que está realmente ocorrendo em</p>	Harry Potter e a Ordem da Fênix (p. 196-197)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			<p>Hogwarts.” É esta função que o Ministério está formalizando agora ao aprovar o Decreto de Educação n. o 23, que cria o cargo de Alta Inquisidora de Hogwarts. “Inicia-se assim uma nova fase no plano ministerial para enfrentar o que alguns têm chamado de queda nos padrões de Hogwarts”, diz Weasley. “A Inquisidora terá poderes para inspecionar seus colegas educadores e se assegurar de que estejam satisfazendo os padrões desejados. O cargo foi oferecido à Prof a Umbridge, que aceitou a nova incumbência e a irá acumular com o cargo docente que ora exerce.” As novas medidas do Ministério receberam o apoio entusiástico dos pais dos alunos de Hogwarts. “Eu me sinto muito mais tranquilo agora que sei que Dumbledore está sujeito a avaliações justas e objetivas”, declarou o Sr. Lúcio Malfoy, 41, à noite passada de sua mansão de Wiltshire. “Muitos de nós, que no fundo queremos que nossos filhos sejam felizes e bem-sucedidos, estávamos preocupados com algumas decisões excêntricas que Dumbledore andou tomando nos últimos anos, e ficamos contentes de saber que o Ministério está atento à situação.” Sem dúvida, entre as decisões excêntricas mencionadas encontram-se as nomeações controversas apontadas pelo nosso jornal, entre as quais se incluem a contratação do lobisomem Remo Lupin, do meio-gigante Rúbeo Hagrid e do ex-auror delirante Olho-Tonto Moody. Naturalmente, correm muitos boatos de que Alvo Dumbledore, que no passado foi o Chefe Supremo da Confederação Internacional de Bruxos e Bruxo-presidente da Suprema Corte, não está mais à altura de administrar a prestigiosa Escola de Hogwarts. “Acho que a nomeação da Inquisidora é o primeiro passo para assegurar que Hogwarts tenha um diretor em quem possamos depositar nossa confiança”, declarou uma fonte do Ministério à noite passada. Os juízes da Suprema Corte, Griselda Marchbanks e Tibério Ogden, renunciaram aos seus mandatos, em protesto à criação do cargo de Inquisidora de Hogwarts. “Hogwarts é uma escola e não um posto avançado do gabinete de Cornélio Fudge”, declarou Madame Marchbanks. “Trata-se de mais uma tentativa repugnante de desacreditar Alvo Dumbledore.” (Leiam a história completa das supostas ligações de Madame Marchbanks com grupos de duendes subversivos na p. 17).</p>	
9	Profeta Diário	FUGA EM MASSA DE AZKABAN MINISTÉRIO TEME QUE BLACK SEJA O “PONTO DE REUNIÃO” PARA ANTIGOS COMENSAIS DA MORTE	<p>O Ministério da Magia anunciou à noite passada que houve uma fuga em massa em Azkaban. Em entrevista aos repórteres em seu gabinete, Cornélio Fudge, ministro da Magia, confirmou que dez prisioneiros de segurança máxima escaparam no início da noite de ontem, e que ele já informou ao primeiro-ministro dos trouxas a natureza perigosa dos fugitivos. “Nós nos encontramos, infelizmente, na mesma posição de dois anos e meio atrás quando o assassino Sirius Black fugiu”, comentou Fudge. “E achamos que as duas fugas estão relacionadas. Uma fuga nessa escala aponta para ajuda externa, e devemos nos lembrar que Black, a primeira pessoa a escapar de Azkaban, estaria em posição ideal para ajudar outros a seguirem seus passos. Cremos que muito provavelmente esses indivíduos, entre os quais se inclui a prima de Black, Belatriz LeStrange, se agruparam em torno de Black como seu líder. Estamos, no</p>	Harry Potter e a Ordem da Fênix (p. 339-340)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			entanto, envidando todos os esforços para capturar os criminosos, e pedimos à comunidade bruxa que se mantenha alerta e cautelosa. Em nenhuma circunstância devem se aproximar desses indivíduos.	
10	O Pasquim	HARRY POTTER ENFIM REVELA: A VERDADE SOBRE AQUELE-QUE-NÃO-DEVE SER-NOMEADO E A NOITE EM QUE VIU O SEU RETORNO	[Não há matéria na íntegra, apenas é relatado no livro o direcionamento do conteúdo e a repercussão da notícia - apresentado nos capítulos anteriores desta monografia].	Harry Potter e a Ordem da Fênix (p. 360)
11	Profeta Diário	RETORNA AQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO	Em breve declaração na sexta-feira à noite, o ministro da Magia Cornélio Fudge confirmou que Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado retornou ao país e já começou a agir. “É com grande pesar que confirmo que o bruxo que se autodenomina Lorde, bom, vocês sabem a quem me refiro, está vivo e mais uma vez entre nós”, disse Fudge, parecendo cansado e nervoso ao se dirigir aos repórteres. “É quase com igual pesar que informamos a ocorrência de uma rebelião em massa dos Dementadores de Azkaban, que demonstraram sua insatisfação em continuar a servir ao Ministério. Acreditamos que os Dementadores estão presentemente recebendo ordens do Lorde... das quantas. “Pedimos à população mágica que se mantenha vigilante. O Ministério está presentemente publicando guias de defesa doméstica e pessoal que serão distribuídos gratuitamente em todas as residências bruxas no próximo mês.” A declaração do ministro foi recebida com consternação e sobressalto pela comunidade bruxa, que ainda na quarta-feira recebia garantias do Ministério de que não havia “fundamento algum nos persistentes boatos de que Você-Sabe-Quem estivesse mais uma vez agindo entre nós”. Os detalhes dos acontecimentos que provocaram essa reviravolta ministerial ainda são nebulosos, embora se acredite que Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado e um seletivo grupo de seguidores (conhecidos como Comensais da Morte) conseguiram entrar no próprio Ministério da Magia na noite de quinta-feira... Alvo Dumbledore, reconduzido ao cargo de diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, e igualmente ao de membro da Confederação Internacional de Bruxos e de presidente da Suprema Corte dos Bruxos, ainda não fez declarações à imprensa. Durante o último ano ele insistiu que Você-Sabe-Quem não estava morto, como todos desejavam e acreditavam, mas andava novamente recrutando seguidores para outra tentativa de tomar o poder. Entrementes, “O-Menino-Que-Sobreviveu”... Uma voz solitária da verdade... considerado desequilibrado, mas que jamais vacilou em sua	Harry Potter e a Ordem da Fênix (p. 520)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			história... forçado a suportar a ridicularia e a calúnia...” [...] A última tentativa de Você-Sabe-Quem para assumir o poder (pp. 2, 3, 4), O que o ministro devia nos ter dito (p. 5), Por que ninguém deu ouvidos a Alvo Dumbledore (pp. 6, 7, 8), Entrevista exclusiva com Harry Potter (p. 9).	
12	Profeta Diário	HARRY POTTER: SERÁ ELE O Eleito?	Continua a boataria sobre acontecimentos recentes e misteriosos no Ministério da Magia, durante os quais Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado foi mais uma vez avistado. “Não podemos comentar, não me pergunte nada”, disse um agitado obliviador que se recusou a informar o seu nome quando saía ontem à noite do Ministério. Ainda assim, fontes ministeriais confirmam que o foco do distúrbio foi a famosa Sala da Profecia. Embora os porta-vozes oficiais continuem a se recusar sequer a confirmar a existência de tal sala, um número cada vez maior de pessoas na comunidade bruxa acredita que os Comensais da Morte, ora cumprindo pena em Azkaban por invasão e tentativa de roubo, tentaram se apoderar da profecia, cujo teor é desconhecido. Especula-se abertamente, no entanto, que deve dizer respeito a Harry Potter, a única pessoa que sabidamente sobreviveu à Maldição da Morte, e dizem ter estado no Ministério na noite em questão. Há quem se aventure a chamar Potter de “O Eleito”, acreditando que a profecia o nomeie como o único que poderá nos livrar de Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado. Não se conhece o atual paradeiro da profecia, se é que de fato existe, embora (cont. p. 2, coluna 5).	Harry Potter e o Enigma do Príncipe (p. 28)
13	Profeta Diário	SCRIMGEOU R SUBSTITUI FUDGE	Rufo Scrimgeour, ex-chefe da Seção de Aurores, no Departamento de Execução das Leis da Magia, substituiu Cornélio Fudge no Ministério da Magia. A nomeação foi recebida com entusiasmo pela maioria na comunidade bruxa, embora corram boatos de um sério desentendimento entre o novo ministro e Alvo Dumbledore – reconduzido ao cargo de bruxo-presidente da Suprema Corte dos Bruxos – ocorrido algumas horas depois de Scrimgeour ter assumido o Ministério. Os representantes de Scrimgeour admitem que o ministro se encontrou com Dumbledore logo depois de sua posse no mais alto cargo da comunidade, mas recusaram-se a comentar a pauta da reunião.	Harry Potter e o Enigma do Príncipe (p. 28-29)
14	Profeta Diário	Ministro GARANTE A SEGURANÇA DOS ESTUDANTE S.	O recém-nomeado ministro da Magia, Rufo Scrimgeour, falou hoje sobre as rigorosas medidas tomadas pelo seu Ministério para garantir a segurança dos estudantes que retornam agora, no outono, à Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. “Por motivos óbvios, o Ministério não poderá entrar em detalhes sobre seu rigoroso projeto de segurança”, disse o ministro, embora um funcionário bem informado confirme que as medidas incluem feitiços e encantamentos defensivos, um complexo conjunto de contrafeitiços e uma pequena força-tarefa de aurores, dedicados unicamente à proteção da Escola de Hogwarts.	Harry Potter e o Enigma do Príncipe (p. 29)
15	Profeta Diário	[SEM MANCHETE]	A segunda busca na residência dos Comensais da Morte aparentemente não produziu resultados. Arthur Weasley, da	Harry Potter e o

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			Seção para Detecção e Confisco de Feitiços Defensivos e Objetos de Proteção Forjados diz que sua equipe agiu em função de uma informação confidencial.	Enigma do Príncipe (p. 131)
16	Profeta Diário	[SEM MANCHETE]	Hermione passava os olhos pelas manchetes. [...] “Está tudo bem, ele não morreu: é sobre o Mundungo, ele foi preso e mandado para Azkaban! Parece que andou fingindo ser morto-vivo em uma tentativa de arrombamento... e alguém chamado Otávio Pepper desapareceu... ah, que coisa horrível, um garoto de nove anos foi preso por tentar matar os avós, acham que ele estava dominado pela Maldição Imperius...”	Harry Potter e o Enigma do Príncipe (p. 249)
17	Profeta Diário	EM MEMÓRIA DE ALVO DUMBLEDDOR E por Elifas Doge	[...] Menos de um ano antes, seu pai, Percival, fora condenado por um ataque selvagem, e amplamente comentado, a três rapazes trouxas. Alvo jamais tentou negar que o pai (que morreria em Azkaban) cometera o crime; muito ao contrário, quando reuni coragem para lhe perguntar, ele me confirmou que sabia que o pai era culpado. E se recusava a acrescentar o que fosse sobre o triste caso, embora muitos tentassem fazê-lo falar. Alguns até se dispunham a elogiar a atitude do pai, presumindo que Alvo também odiasse trouxas. Não poderiam estar mais enganados: todos que conheceram Alvo atestariam que ele jamais revelou a mais remota tendência antitrouxa. Na realidade, seu decisivo apoio aos direitos dessa comunidade conquistou-lhe muitos inimigos nos anos que se seguiram. Em questão de meses, no entanto, a fama pessoal de Alvo começou a eclipsar a do pai. Ao terminar o primeiro ano de Hogwarts, deixara de ser conhecido como o filho do homem que odiava trouxas, e ganhou a reputação de ser o aluno mais brilhante que a escola já vira. [...] A carreira futura de Dumbledore provavelmente seria meteórica, e a única dúvida era se chegaria a ministro da Magia. Embora futuramente se previsse com frequência que ele estava às vésperas de assumir o cargo, Dumbledore nunca teve ambições ministeriais. [...] As inúmeras contribuições de Dumbledore ao acervo de conhecimentos sobre magia, inclusive a descoberta dos doze usos para o sangue de dragão, beneficiarão as futuras gerações, do mesmo modo que a sabedoria que demonstrou nos muitos julgamentos que realizou durante o mandato de presidente da Suprema Corte dos Bruxos. Dizem, ainda hoje, que nenhum duelo de magia jamais se igualou ao que foi travado entre Dumbledore e Grindelwald, em 1945. Os presentes descreveram o terror e o assombro que sentiram ao observar aqueles dois bruxos extraordinários combaterem. A vitória de Dumbledore e suas consequências para o mundo bruxo são consideradas um marco na história da magia, comparável à introdução do Estatuto Internacional de Sigilo em Magia ou à queda d’Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado. Alvo Dumbledore jamais demonstrava orgulho ou vaidade; sempre encontrava o que elogiar em qualquer pessoa, por mais insignificante ou miserável que fosse, e acredito que as perdas que sofreu na juventude o dotaram de grande humanidade e solidariedade. Sentirei saudades de sua amizade mais do que poderia reconhecer, mas a minha perda é desprezível se a compararmos	Harry Potter e as Relíquias da Morte (p. 16-21)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			à do mundo dos bruxos. É indiscutível que ele foi o mais inspirador e o mais querido diretor de Hogwarts. Ele morreu como viveu: sempre trabalhando para o bem maior e, até a sua hora final, tão disposto a estender a mão ao garotinho com varíola de dragão quanto no dia em que o conheci.	
18	Profeta Diário	DUMBLEDDOR E – ENFIM A VERDADE?	<p>Na próxima semana, a chocante verdade sobre o gênio imperfeito que muitos consideram o maior bruxo de sua geração. Desfazendo a imagem popular de serena e venerável sabedoria, Rita Skeeter revela a infância perturbada, a juventude rebelde, as rixas intermináveis e os segredos vergonhosos que Dumbledore levou para o túmulo. POR QUE o homem indicado para ministro da Magia se contentou com o simples cargo de diretor de escola? QUAL era a real finalidade da organização secreta conhecida como a Ordem da Fênix? COMO Dumbledore realmente encontrou a morte? As respostas a essas perguntas e muitas outras são examinadas em uma nova e explosiva biografia A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore, de autoria de Rita Skeeter, entrevistada com exclusividade por Betty Braithwaite, na página 13 deste número. Rita Skeeter é muito mais simpática e sensível em pessoa do que os seus já famosos e ferozes retratos a bico de pena poderiam sugerir. Recebendo-me à entrada de sua casa aconchegante, ela me conduz diretamente à cozinha para uma xícara de chá, uma fatia de bolo inglês e, nem é preciso dizer, um caldeirão fumegando com fofocas frescas. “Naturalmente, Dumbledore é o sonho de qualquer biógrafo”, diz Skeeter, “com sua vida longa e plena. Tenho certeza que o meu livro será o primeiro de muitos outros.” Skeeter certamente agiu com rapidez. Seu livro de novecentas páginas foi concluído apenas quatro semanas após a misteriosa morte de Dumbledore, em junho. Pergunto-lhe como conseguiu esse feito de velocidade. “Ah, quando se é jornalista de longa data, trabalhar com prazos curtos é uma segunda natureza. Eu sabia que o mundo dos bruxos exigia uma história completa e queria ser a primeira a satisfazer essa demanda.” Menciono os comentários recentes e amplamente divulgados de Elifás Doge, conselheiro especial da Suprema Corte dos Bruxos, o Wizengamot, e amigo de longa data de Alvo Dumbledore, de que “o livro da Skeeter contém menos fatos do que um cartão de sapos de chocolate”. Skeeter joga a cabeça para trás dando uma gargalhada. “Querido Doguinho! Lembro-me de tê-lo entrevistado há alguns anos sobre os direitos dos sereianos, que Deus o abençoe. Completamente gagá, parecia achar que estávamos sentados no fundo do lago Windermere, e não parava de recomendar que eu tivesse cuidado com as trutas.” Contudo, as acusações de imprecisão feitas por Elifás Doge encontraram eco em muitos lugares. Será que Skeeter julga que quatro breves semanas foram suficientes para captar um retrato de corpo inteiro da longa e extraordinária vida de Dumbledore? “Ah, minha cara”, responde ela, abrindo um largo sorriso e me dando um tapinha afetuoso na mão, “você conhece tão bem quanto eu a quantidade de informações que pode gerar uma bolsa cheia de galeões, uma recusa em aceitar um ‘não’ e uma pena de repetição rápida! As pessoas fizeram fila para despejar as sujeiras de Dumbledore. Nem todas achavam que ele fosse tão</p>	Harry Potter e as Relíquias da Morte (p. 78)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			<p>maravilhoso assim, sabe – ele pisou um bom número de calos de gente importante. Mas o velho Doguinho esquivo pode descer do seu hipogrifo, porque tive acesso a uma fonte que faria jornalistas negociarem as próprias varinhas para obter, alguém que jamais fez declarações públicas e que foi íntimo de Dumbledore durante a fase mais turbulenta e perturbada de sua juventude.” A publicidade que antecede o lançamento da biografia de Skeeter certamente sugere que o livro reserva surpresas para os que acreditam que Dumbledore levou uma vida sem pecados. Perguntei-lhe quais foram os maiores que descobriu. “Francamente, Betty, não vou revelar todos os destaques antes de as pessoas comprarem o livro!”, ri-se Skeeter. “Mas posso prometer que alguém que ainda pense que Dumbledore era alvo como suas barbas vai acordar assustado! Digamos apenas que ninguém que o tenha ouvido vociferar contra Você-Sabe-Quem sonharia que ele próprio lidou com as Artes das Trevas na juventude! E, para um bruxo que passou o resto da vida pedindo tolerância, ele não era exatamente indulgente quando mais moço! Sim, senhora, Alvo Dumbledore teve um passado sombrio, isso para não mencionar sua família muito suspeita, que ele tanto se esforçou por ocultar.” Pergunto se Skeeter está se referindo ao irmão de Dumbledore, Aberforth, cuja condenação pela Suprema Corte dos Bruxos por mau uso da magia causou um pequeno escândalo há quinze anos. “Ah, Aberforth é apenas o topo da estrumeira”, ri-se Skeeter. “Não, não, estou falando de coisa muito pior do que a predileção de um irmão por bodes, pior mesmo do que a mutilação de um trouxa pelo pai, coisas que Dumbledore não pôde abafar, os dois foram condenados. Não, estou me referindo à mãe e à irmã que me intrigaram, uma pequena pesquisa desenterrou um verdadeiro ninho de maldades – mas, como digo, você terá que esperar pelos capítulos de nove a doze para conhecer os detalhes. O que posso adiantar agora é que ninguém estranhe que Dumbledore nunca tenha contado como fraturou o nariz.” Apesar dos torpes segredos de família, será que Skeeter nega a genialidade que conduziu Dumbledore a tantas descobertas em magia? “Ele tinha cabeça”, admite ela, “embora muitos agora questionem se realmente mereceu sozinho o crédito por suas supostas realizações. No capítulo dezesseis, transcrevo a afirmação de Ivor Dillonsby de que ele já teria descoberto oito usos para o sangue de dragão quando Dumbledore ‘tomou emprestado’ os seus estudos.” Atrevo-me a replicar que a importância de algumas realizações de Dumbledore não pode ser negada. E a famosa vitória sobre Grindelwald? “Ah, foi bom você ter mencionado o Grindelwald”, responde Skeeter, com um sorriso irresistível. “Acho que aqueles cujos olhos umedecem de emoção com a magnífica vitória de Dumbledore devem se preparar para uma bomba – ou talvez uma bomba de bosta. Realmente fede bastante. Só posso alertar para a dúvida com relação ao duelo espetacular que nos conta a lenda. Depois de lerem o meu livro, as pessoas talvez sejam obrigadas a concluir que Grindelwald simplesmente conjurou um lenço branco na ponta da varinha e se entregou!” Skeeter se recusa a revelar outros detalhes sobre o intrigante assunto, portanto, abordamos a</p>	

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			<p>relação que, sem dúvida, mais fascina os seus leitores. “Ah, sim”, diz Skeeter, assentindo energicamente, “dedico um capítulo inteiro à relação Potter-Dumbledore. Há quem a considere doentia e até sinistra. Repito mais uma vez, os seus leitores terão de comprar o meu livro para saber a história completa, mas, pelo que ouço dizer, é ponto pacífico que Dumbledore tomou um interesse anormal por Potter. Se isso realmente visava o bem do garoto – é o que veremos. Certamente não é segredo que Potter tem tido uma adolescência excepcionalmente perturbada.” Perguntei se Skeeter ainda mantém contato com Harry Potter, a quem entrevistou, com sucesso, no ano anterior: um furo de reportagem em que Potter falou exclusivamente de sua certeza sobre o retorno de Você-Sabe-Quem. “Ah, sim, construímos um forte vínculo”, diz Skeeter. “O coitado do Potter tem poucos amigos verdadeiros, e nos conhecemos em um dos momentos de maior desafio de sua vida – o Torneio Tribruxo. Provavelmente sou uma das poucas pessoas vivas que podem afirmar conhecer o real Harry Potter.” A resposta nos leva diretamente aos muitos boatos que continuam a circular sobre as últimas horas de vida de Dumbledore. Será que Skeeter acredita que Potter estava presente quando ele morreu? “Bem, não quero falar demais – está tudo no livro –, mas testemunhas oculares no castelo de Hogwarts viram Potter saindo de cena instantes depois de Dumbledore cair, saltar ou ser empurrado. Mais tarde, o garoto prestou depoimento acusando Severo Snape, um homem com quem ele tinha conhecida inimizade. Será que as coisas são como parecem ser? Caberá à comunidade bruxa julgar – depois de ler o meu livro.” A essa nota intrigante, eu me despeço. Não há dúvida de que Skeeter escreveu um <i>bestseller</i> de ocasião. Enquanto isso, as legiões de admiradores de Dumbledore talvez estejam apreensivas com o que em breve será divulgado sobre o seu herói.</p>	
19	Profeta Diário	Registro para os Nascidos Trouxas	<p>O Ministério da Magia está procedendo a um censo dos chamados ‘nascidos trouxas’ para melhor compreender como se tornaram detentores de segredos da magia. Pesquisas recentes feitas pelo Departamento de Mistérios revelam que a magia só pode ser transmitida de uma pessoa a outra quando os bruxos procriam. Portanto, nos casos em que não há comprovação de ancestralidade bruxa, os chamados nascidos trouxas provavelmente obtiveram seus poderes por meio do roubo ou uso de força. O Ministério tomou a decisão de extirpar esses usurpadores da magia e, com essa finalidade, enviou um convite para que se apresentem a uma entrevista com a recém-nomeada Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas.</p>	Harry Potter e as Relíquias da Morte (p. 106)
20	Profeta Diário	SEVERO SNAPE CONFIRMAD O DIRETOR DE HOGWARTS	<p>Severo Snape, há anos professor de Poções na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, foi hoje nomeado diretor na mudança mais importante entre as que foram realizadas no corpo docente da tradicional escola. Aletto Carrow assumirá a função de professora de Estudo dos Trouxas face ao pedido de demissão da titular, enquanto seu irmão, Amico, ocupará o posto de professor de Defesa Contra as Artes das Trevas. “Agradeço a</p>	Harry Potter e as Relíquias da Morte (p. 133)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			oportunidade de defender os melhores valores e tradições bruxos...”	
21	Observatório Potter	-	<p>River (Lino Jordan): ...pedimos desculpas por nossa temporária ausência do éter, por força de várias visitas dos encantadores Comensais da Morte em nossa área. Agora encontramos um novo local seguro e tenho o prazer de informar que dois dos nossos colaboradores regulares estão hoje aqui conosco. Noite, rapazes!</p> <p>Royal (Quim Shackbolt): Oi.</p> <p>Rômulo (Remo Lupin): Noite, River.</p> <p>River (Lino Jordan): Mas antes de ouvir as novidades de Royal e Rômulo, vamos tirar um minuto para noticiar as mortes que a Rede de Rádio Bruxa e o Profeta Diário não acham importante mencionar. É com grande pesar que informamos aos nossos ouvintes os assassinatos de Ted Tonks e Dirk Cresswell. Um duende de nome Gornope também foi morto. Acredita-se que o nascido trouxe Dino Thomas e um segundo duende, que estariam viajando com Ted Tonks, Cresswell e Gornope, possam ter escapado. Se Dino estiver nos ouvindo, ou se alguém tiver conhecimento do seu paradeiro, seus pais e irmãs estão desesperados por notícias. Enquanto isso, em Gaddley, uma família de trouxas de cinco pessoas foi encontrada morta em sua residência. As autoridades trouxas estão atribuindo suas mortes a um escapeamento de gás, mas membros da Ordem da Fênix me informam que a causa foi uma Maldição da Morte – mais uma prova, como se precisássemos de alguma, de que a matança de trouxas está se tornando apenas um esporte amador sob o novo regime. E, finalmente, lamentamos informar que os restos mortais de Batilda Bagshot foram descobertos em Godric’s Hollow. Aparentemente, ela morreu há vários meses. A Ordem da Fênix informa que seu corpo apresentava sinais inconfundíveis de ferimentos infligidos por magia das Trevas. Eu gostaria de convidar os nossos ouvintes a fazer conosco um minuto de silêncio em memória de Ted Tonks, Dirk Cresswell, Batilda Bagshot, Gornope e dos trouxas anônimos, mas não menos dignos do nosso pesar, assassinados pelos Comensais da Morte... Obrigado. E agora o nosso colaborador habitual, Royal, nos trará novas informações sobre o efeito que a nova ordem bruxa está causando no mundo trouxa.</p> <p>Royal (Quim Shackbolt): Obrigado, River. Os trouxas ainda ignoram a origem de seus problemas embora continuem sofrendo pesadas baixas. Entretanto, a todo momento, ouvimos histórias verdadeiramente inspiradoras de bruxos e bruxas que arriscam a própria segurança para proteger amigos e vizinhos trouxas, muitas vezes sem que eles o saibam. Gostaria de apelar a todos os nossos ouvintes que se mirem nesses exemplos, talvez lançando feitiços protetores em residências trouxas de sua rua. Muitas vidas poderiam ser salvas se tomassem essa simples providência.</p> <p>River (Lino Jordan): E, Royal, o que você responderia aos ouvintes que afirmam que em tempos perigosos como os que vivemos 'os bruxos vêm em primeiro lugar'?</p> <p>Royal (Quim Shackbolt): Eu diria que o passo seguinte a 'os bruxos vêm em primeiro lugar' é 'os de sangue puro vêm em</p>	Harry Potter e as Relíquias da Morte (p. 213-216)

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			<p>primeiro lugar'. Somos todos humanos, não? Toda vida humana tem o mesmo valor e merece ser salva.</p> <p>River (Lino Jordan): Muito bem colocado, Royal, e você tem o meu voto para ministro da Magia, se conseguirmos sair dessa confusão... E agora passamos a palavra a Rômulo, que vai apresentar o nosso popular “Amigos de Potter”.</p> <p>Rômulo (Remo Lupin): Obrigado, River.</p> <p>River (Lino Jordan): Rômulo, você continua a sustentar, como tem feito nas vezes em que compareceu ao nosso programa, que Harry Potter continua vivo?</p> <p>Rômulo (Remo Lupin): Sustento. Não me resta a menor dúvida de que os Comensais da Morte anunciariam amplamente a morte dele se tivesse ocorrido, porque vibrariam um golpe mortal no moral dos que resistem ao novo regime. O Menino-Que-Sobreviveu continua a ser um símbolo de tudo por que estamos lutando: o triunfo do bem, o poder da inocência, a necessidade de continuar resistindo. River (Lino Jordan): E que diria a Harry, se soubesse que ele o está ouvindo, Rômulo?</p> <p>Rômulo (Remo Lupin): Diria que estamos todos com ele em espírito. E diria para seguir os seus instintos, que são bons e quase sempre corretos.</p> <p>River (Lino Jordan): ... e as novas notícias sobre os amigos de Harry Potter que estão sofrendo por sua lealdade?</p> <p>Rômulo (Remo Lupin): Bem, como os nossos fiéis ouvintes sabem, vários partidários de Harry Potter foram presos, inclusive Xenofílio Lovegood, outrora editor de O Pasquim. Soubemos também nas últimas horas que Rúbeo Hagrid, o conhecido guarda-caça de Hogwarts, escapou por um triz de ser capturado nos terrenos da Escola, onde correm boatos de que ele teria dado uma festa em sua casa com o tema “Apoie Harry Potter”. Hagrid, entretanto, não foi levado preso, e acredita-se que esteja foragido.</p> <p>River (Lino Jordan): Suponho que ter um meio-irmão de quase cinco metros de altura ajude a pessoa a escapar dos Comensais da Morte, não?</p> <p>Rômulo (Remo Lupin) Isso lhe daria uma certa vantagem. Posso acrescentar que, embora aqui no Observatório Potter aplaudamos a iniciativa dele, gostaríamos de insistir com os partidários mais devotados de Harry que não sigam o exemplo de Hagrid. Festas do tipo “Apoie Harry Potter” são absolutamente insensatas no clima atual.</p> <p>River (Lino Jordan): Sem a menor dúvida, Rômulo. Portanto, sugerimos que continuem a demonstrar sua devoção ao homem com a cicatriz em forma de raio ouvindo o Observatório Potter! Agora vamos às notícias do bruxo que está se mostrando tão esquivo quanto Harry Potter. Gostaríamos de nos referir a ele como o Chefão dos Comensais da Morte e, para comentar alguns boatos delirantes que circulam a seu respeito, eu gostaria de apresentar um novo colaborador: Rodent.</p> <p>Rapier (Fred Weasley): Rodent? Não sou o Rodent, nem pensar, já disse que queria ser o Rapier!</p> <p>River (Lino Jordan): Ah, está bem então. Rapier, pode nos dar a sua interpretação das várias histórias que temos ouvido sobre o Chefão dos Comensais da Morte?</p>	

	Veículo	Manchete	Conteúdo	Livro c/ página
			<p>Rapier (Fred Weasley): Pois não, River. Os nossos ouvintes conhecem, a não ser que tenham se refugiado no fundo de um laguinho no jardim ou lugar semelhante, a estratégia usada por Você-Sabe-Quem em que ele permanece nas sombras para criar certo clima de pânico. Vejam bem, se todas as notícias de gente que o avistou forem genuínas, deve ter bem uns dezenove Você-Sabe-Quem andando por aí.</p> <p>Royal (Quim Shackbolt): O que naturalmente convém a ele. O mistério está criando mais terror do que sua real aparição.</p> <p>Rapier (Fred Weasley): Concordo. Então, pessoal, vamos tentar nos acalmar um pouco. As coisas já estão bem ruins sem precisarmos inventar nada. Por exemplo, essa nova ideia de Você-Sabe-Quem ser capaz de matar com um olhar. Isto quem faz é o basilisco. Um teste simples é verificar se aquilo que está olhando para vocês tem pernas. Se tiver, pode fixá-la nos olhos sem medo, embora haja a probabilidade de ser a última coisa que você fará na vida, se for realmente Você-Sabe-Quem.</p> <p>River (Lino Jordan): E os boatos de que não param de avistá-lo no exterior?</p> <p>Rapier (Fred Weasley): Bem, quem não iria querer umas férias agradáveis depois de todo o trabalho pesado que tem feito? Pessoal, a questão é: não se deixem embalar pela falsa sensação de segurança achando que ele está fora do país. Talvez esteja, talvez não, e é inegável que, quando ele quer, consegue se deslocar mais rápido do que Severo Snape ameaçado com um xampu, portanto, não confiem que ele esteja muito distante se estiverem planejando se arriscar. Nunca pensei que me ouviria dizer isso, mas a segurança vem em primeiro lugar!</p> <p>River (Lino Jordan): Obrigado por suas palavras sensatas, Rapier. Caros ouvintes, chegamos ao final de mais um Observatório Potter. Não sabemos quando será possível voltarmos ao ar, mas podem ter certeza de que voltaremos. Não parem de girar os botões dos rádios: a próxima senha será "Olho-Tonto". Mantenham-se mutuamente protegidos, mantenham a fé. Boa-noite.</p>	

Fonte: Autora

A expressão "fake news" emergiu como um termo recorrente no contexto sociopolítico mundial, destacando-se ao ser eleita a "palavra do ano de 2017" pelo dicionário britânico Collins. Sua ascensão deu-se em paralelo às eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016 e ao processo de saída do Reino Unido da União Europeia, conhecido como Brexit.

Desde então, notícias falsas têm sido amplamente empregadas em contextos eleitorais, notadamente nas eleições indianas ocorridas entre 2018 e 2019, nas eleições mexicanas de 2018 e, até mesmo, nas eleições brasileiras do mesmo ano (Francisco; Matos, 2021). Com base nisso, emerge uma constatação evidente de que as fake news assumem uma conotação política, visando desinformar ou confundir o leitor, constituindo, por conseguinte, uma ameaça às democracias ao impedirem o pleno acesso do cidadão à verdade factual.

Nesse contexto, argumenta-se que o fenômeno das notícias falsas não pode ser abordado de forma exclusiva, dada a existência de distintas tipologias, demandando uma análise das motivações subjacentes à produção da desinformação, seja ela para ludibriar o leitor ou para obter ganhos financeiros. A fake news também possui uma classificação que a divide em três tipos: disinformation, mal-information e misinformation (Francisco; Matos, 2021).

A desinformação (disinformation) consiste na disseminação de informações falsas criadas com o propósito de difamar ou causar dano a alguém/algum grupo. A informação maliciosa (mal-information), de modo similar, busca prejudicar a reputação do alvo, contudo, se baseia em informações verídicas e as distorce.

Por último, há a desinformação não intencional (misinformation), caracterizada pela falta de apuração correta dos fatos e ausência de intenção direta de prejudicar. Esses três conceitos convergem para a mesma estrutura conceitual, onde a notícia é criada, transformada em uma mensagem e distribuída para seu público alvo.

Nessa perspectiva, a Análise do Discurso dessa monografia pretende identificar quais dessas classificações de fake news se aplicam às reportagens de cunho sociopolítico publicadas pelos principais veículos de comunicação fictícios da saga Harry Potter: Profeta Diário, Semanário das Bruxas, O Pasquim e Observatório Potter, os quais repercutiram entre os personagens para o enredo da obra. Ademais, busca-se averiguar se a disseminação dessas notícias falsas contribuíram para confundir o leitor e ameaçar a democracia da comunidade bruxa, que ascendeu gradualmente para um regime autoritário.

5.1 Análise do discurso das notícias baseada em três conceitos de fake news:

Nesta análise do discurso, foram selecionadas 21 notícias, sendo uma do jornal O Pasquim, uma da revista Semanário das Bruxas, um episódio do programa de rádio Observatório Potter e 18 publicações do jornal Profeta Diário, visto que há uma predominância deste último veículo na cobertura dos eventos narrados nos sete livros da saga Harry Potter. Do total de conteúdos analisados, em dois foram identificadas características de misinformation; 8 de mal-information; três se classificaram como disinformation e em 9 não foram constatados indícios de fake news.

O primeiro artigo, intitulado "Inquérito no ministério da magia (1)", apresenta indícios de mal-information, endossados pelo uso de uma fonte tendenciosa, Lúcio Malfoy - um Comensal da Morte pertencente a uma família aristocrática - para comentar sobre Arthur

Weasley. O Profeta Diário cobriu um evento factual, a multa e infração cometida pelo funcionário, porém, distorceu a narrativa ao permitir a disseminação das opiniões elitistas de Malfoy, que questionou a qualificação de Weasley para exercer um cargo no Ministério da Magia e desconsiderou o seu projeto de lei em defesa dos trouxas.

A notícia também destacou a dificuldade em contatar Arthur e abordou de forma rude a tentativa de sua esposa em afastar os repórteres. Isso precarizou ainda mais a imagem do funcionário ministerial, com base em uma situação verídica, mas empregada no artigo através de encaixes maliciosos na estrutura do texto, com tendências prejudiciais ao alvo.

A recorrência da família Malfoy como fonte, neste veículo, reflete a prática editorial de transmitir mensagens alinhadas às suas ideologias, através das pessoas que elege para dar visibilidade. Gans (1980), enxerga a relação entre fonte e jornalista através de laços e necessidades, sejam institucionais, officinas, provisórias, passivas, ativas, conhecidas ou desconhecidas. Dessa forma, o jornalista tende a buscar a fonte na qual a informação fornecida pareça mais coincidente com a sua necessidade redatorial. Caso haja proximidade entre especialidade de informação e interesses, o laço entre fonte e jornalista é facilitado.

Os valores associados a Lúcio e seu filho, Draco Malfoy - refletidos nos seus depoimentos fornecidos pelas reportagens -, são questionáveis e incompatíveis com os princípios éticos de defesa dos direitos humanos, devido aos indícios de preconceito e elitismo. A aparição dessas duas figuras também foi registrada nas notícias “O maior erro de Dumbledore (5)”, “Harry Potter ‘perturbado e perigoso’ (7)” e “Ministério quer reforma na educação: Dolores Umbridge nomeada primeira Alta Inquisidora da história (8)”, todas caracterizadas por traços de mal-information.

A quinta notícia enquadrada sugere que Hagrid está abusando de sua autoridade recém-adquirida para intimidar os alunos e que havia os ferido nas aulas - descrição que não corresponde à realidade das suas atividades como professor. Para corroborar essa narrativa, Draco Malfoy afirma que se envolveu em um incidente com uma criatura mágica durante a aula, maximizando e distorcendo os fatos para retratar Hagrid como negligente, e ocultando o fato de não ter seguido as instruções do docente. Além disso, o jornal tentou minar a competência do professor ao divulgar, de forma maliciosa, a informação de que o homem era metade gigante e metade bruxo, recorrendo mais uma vez à “pureza do sangue” como estratégia para desacreditar e diminuir a reputação de um bruxo.

A sétima publicação listada define Harry Potter como "instável e possivelmente perigoso", devido aos seus esforços para sensibilizar a comunidade bruxa sobre a ressurgência

de Voldemort. O artigo relata que o "Menino-Que-Sobreviveu" frequentemente desmaia na escola e reclama de dor em sua cicatriz na testa - remanescente de um feitiço lançado por Voldemort na tentativa de assassiná-lo.

Tais relatos são propositalmente estruturados para questionar a credibilidade de Potter, insinuando que possa estar simulando os sintomas em busca de atenção, além de dar ênfase ao seu potencial hipotético de usar as Artes das Trevas em um "desespero" para triunfar no torneio. Draco Malfoy, estudante de classe de Potter, é citado como fonte para especular que a amizade do protagonista com lobisomens e gigantes o tornaria mais suspeito, refletindo uma perspectiva preconceituosa proveniente da família Malfoy e endossada pelo Profeta Diário.

Já no 8º artigo, Lúcio Malfoy é novamente apresentado como fonte para respaldar a posição do Ministério da Magia, o qual estava intervindo no currículo da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Em um dos únicos eventos em que é registrada uma fonte com opinião discordante, a ex-juíza da Suprema Corte Griselda Marchbanks - que renunciou seu mandato em protesto à decisão -, o jornal aponta, logo em seguida, uma nota tendenciosa para desacreditar a jurista: “Leiam a história completa das supostas ligações de Madame Marchbanks com grupos de duendes subversivos na p. 1” (Rowling, 2003 p. 196-197).

O texto de manchete “Black ainda foragido (2)” se encaixa na categoria de misinformation, visto que propagou a falsa informação de que Sirius Black era um assassino, quando, na realidade, foi um bruxo preso injustamente. No entanto, não houve intenção clara de difamar o alvo; o erro partiu da falta de evidências para realizar uma apuração fidedigna.

Esse mesmo equívoco se repetiu no artigo “Fuga em massa de Azkaban: Ministério teme que Black seja o ‘ponto de reunião’ para antigos Comensais da Morte (9)”, o qual apontou Sirius como pivô da fuga de diversos criminosos da maior penitenciária de região, enquanto se tratava de uma movimentação realizada por Voldemort para libertar seus principais aliados. O ministro da Magia em vigência, Fudge, foi usado como fonte da matéria e reforçou a fake news que transformou Black em um réu.

“Não acredito” vociferou Harry “Fudge está culpando Sirius pela fuga?”. “Que outra opção ele tem?” disse Hermione, amargurada “Não vai poder dizer: ‘Desculpe, pessoal, Dumbledore me avisou que isto poderia acontecer, os guardas de Azkaban se uniram a Voldemort [...] e agora seus piores seguidores também fugiram.’ Quero dizer, ele passou uns seis meses anunciando para todo o mundo que você e Dumbledore eram mentirosos, não?” (Rowling, 2003, p. 340).

O artigo intitulado “Novos erros no Ministério da Magia (4)” se encaixa no conceito de mal-information por utilizar informações verdadeiras, como o alarme falso do ex-auror Alastor Moody, mas as repassa em tom malicioso, a fim de desacreditar o alvo. Essa

entonação é ilustrada na frase sarcástica que indicou Moody como “incapaz de distinguir um aperto de mão de uma tentativa de homicídio”.

Além disso, o nome do personagem Arthur Weasley é erroneamente citado como “Arnold Weasley”, demonstrando uma falta de diligência e apuração do veículo de comunicação. “Imagina, nem escreveram direito o nome dele, Weasley, é quase como se ele não existisse, não é?” (Rowling, 2000, p. 117). Essa situação revela um contraste na importância atribuída à voz de membros de famílias nobres, como a Malfoy, em comparação ao tratamento dispensado às famílias consideradas “traidoras do sangue”, devido à sua associação com indivíduos marginalizados pela sociedade bruxa, como os nascidos trouxa e os mestiços.

Após ser promovido para Seção para Detecção e Confisco de Feitiços Defensivos e Objetos de Proteção Forjados, Arthur Weasley passou a ser tratado com mais seriedade nas notícias, como exemplificado da matéria de número “15”, na qual não é revelada a manchete, e não são identificados indícios de fake news. Tal tratamento aponta certo elitismo por parte do jornal, que só passou a retratar o Sr. Weasley de forma respeitosa e sem ironias após sua promoção de cargo.

A falta de apuração também é evidenciada na notícia “Cenas de terror na Copa Mundial de Quadribol (3)”, cujos boatos disseminados, sem provas, de que vários corpos foram retirados da floresta, eram inverídicos, o que fez o contexto da invasão ser maximizado, popularizando uma informação mentirosa. “‘Ah, francamente’, disse o Sr. Weasley, exasperado, entregando o jornal a Percy. ‘Ninguém ficou ferido mesmo, que é que eu deveria dizer? *Boatos de que vários corpos foram retirados da floresta...* Ora, agora é que vai haver boatos depois de ela publicar isso’” (Rowling, 2000, p. 87).

O artigo “A mágoa secreta de Harry Potter (6)”, publicado no Semanário das Bruxas, foi uma matéria de desinformação. Apesar de não ser um conteúdo direcionado ao âmbito político, a origem da fake news presente baseou-se em um desentendimento nesse campo, visto que se tratou de uma vingança da repórter Rita Skeeter contra Hermione, após a protagonista questionar os princípios éticos da jornalista na produção das suas notícias tendenciosas, as quais afetaram Harry Potter e a percepção sociopolítica da comunidade bruxa.

A referida matéria aponta Hermine como um suposto interesse amoroso de Harry Potter - um fato inverídico - e a difama com adjetivos depreciativos, como “garota sem atrativos”, e com o uso de fontes tendenciosas para corroborar essa caracterização negativa:

“‘Ela é realmente feia’, diz Pansy Parkinson, uma estudante bonita e viva do quarto ano” (Rowling, 2000, p. 284).

“Eu disse a você!” sibilou Rony para Hermione que continuava a olhar o artigo abobada “Eu disse pra você não aborrecer Rita Skeeter! Ela fez você parecer uma espécie de... Jezabel!” [...] “Se isso é o melhor que Rita é capaz de escrever, então ela está perdendo o jeito” disse Hermione, ainda dando risadinhas e atirando o Semanário das Bruxas em uma cadeira vazia do lado “Que monte de lixo” (Rowling, 2000, p. 284).

A matéria publicada no Pasquim, “Harry Potter enfim revela: a verdade sobre Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado e a noite em que viu o seu retorno (10)” não apresenta indícios de fake news. Apesar de não ser revelado o conteúdo completo da matéria, a repercussão foi positiva e sem distorções, uma vez que as informações foram apuradas corretamente com os protagonistas - que forneceram a verdadeira versão dos fatos, desmentindo as especulações dos demais veículos. “Harry não achou uma experiência fácil falar sobre a noite em que Voldemort retornara. Rita extraiu dele cada mínimo detalhe e ele lhe passou tudo que lembrava, sabendo que era uma grande oportunidade de contar a verdade para o mundo” (Rowling, 2003, p. 355).

Após a repercussão da entrevista do Menino-Que-Sobreviveu no Pasquim, o retorno de Lorde Voldemort foi confirmado pelo Ministro da Magia. Diante disso, o Profeta Diário publicou uma matéria sem indícios de fake news, denominada “Retorna Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado (11)”, onde foi exposta uma drástica mudança na maneira em que o veículo abordava Potter. O jornal, surpreendentemente, passou a descrevê-lo como “uma voz solitária da verdade” e declarou que Potter havia sido “forçado a suportar a ridicularia e a calúnia”, sem, no entanto, desculpar-se ou assumir responsabilidade por sua própria contribuição para tal perseguição. “‘Ele voltou a ser o Menino-Que-Sobreviveu não é?’ disse Rony sombriamente. ‘Não é mais um exibicionista delirante?’” (Rowling, 2003, p. 520).

A notícia “Dumbledore - enfim a verdade? (18)” adere ao contexto de mal-information, no qual o objetivo foi desacreditar a imagem de Alvo Dumbledore ao exaltar a versão apresentada por Rita Skeeter na biografia póstuma não autorizada que redigiu sobre o bruxo. O artigo apresenta uma entrevista com a autora que endossa a narrativa de que Dumbledore teve um “passado sombrio”, uma “família suspeita” e, supostamente, não merecia os créditos por suas realizações para o mundo bruxo. Além disso, Skeeter revela que usou o suborno e a insistência exacerbada para ser a primeira jornalista a publicar a história,

levantando indícios de que apressou o conteúdo ao sacrificar princípios éticos para cumprir prazos e ganhar notoriedade.

“Ah, quando se é jornalista de longa data, trabalhar com prazos curtos é uma segunda natureza. Eu sabia que o mundo dos bruxos exigia uma história completa e queria ser a primeira a satisfazer essa demanda. [...] Você conhece tão bem quanto eu a quantidade de informações que pode gerar uma bolsa cheia de galeões, uma recusa em aceitar um ‘não’ e uma pena de repetição rápida” (Rowling, 2007, p.18).

Essa abordagem é contrária à delineada por Sodré (2010), que enfatiza a importância de investigar todos os possíveis caminhos para o desenvolvimento da narrativa, sem se corromper pelo imediatismo - inimigo da apuração devida de fatos. A corrida midiática, que acelera a entrega do conteúdo com foco no pioneirismo, eleva o risco da disseminação de informações incompletas ou mentirosas, passadas até mesmo por veículos de qualidade. Isso se torna um desafio não apenas para quem produz a notícia, mas para quem consome, visto que filtrar a informação é um passo para não se deixar contaminar pelas fake news.

Uma das fontes investigadas por Rita para a produção do livro, Elifas Doge, mencionado na entrevista concedida ao Profeta Diário, revela que ao recusar-se a responder às perguntas da repórter, foi estigmatizado como desequilibrado. Esse relato reitera a propensão de Skeeter em retaliar contra fontes que não corroboram com suas narrativas desejadas, como previamente evidenciado no embate com Hermione.

“Aquela mulher, ou urubu seria um termo mais apropriado, decididamente me importunou para conversar com ela. Envergonho-me de dizer que fui grosseiro, chamei-a de metida, e o resultado, como você pôde ver, foram insinuações sobre a minha sanidade”. “Bem, naquela entrevista” continuou Harry “Rita Skeeter sugeriu que, na juventude, o prof. Dumbledore se envolveu com as Artes das Trevas”. “Não acredite em uma palavra do que leu!” retrucou Doge na mesma hora “Em nenhuma, Harry! Não deixe nada macular as lembranças que tem de Alvo Dumbledore!”. (Rowling, 2007, p.78).

As matérias listadas no quadro como "Harry Potter: será ele O Eleito?" (12); "Scrimgeour substitui Fudge" (13); "Ministro garante a segurança dos estudantes" (14); "[Sem manchete]" (16) e "Em memória de Alvo Dumbledore por ED" (17), não apresentaram indícios de fake news, apenas retratam a cobertura dos eventos de cotidiano da história, sem apontar favorecimento a um lado, notícias falsas ou difamações com alvos claros.

Na 16ª matéria enquadrada, o Profeta Diário passou a reportar casos de desaparecimentos e de indivíduos sendo submetidos à Maldição Imperius para a prática de crimes ligados aos Lorde das Trevas. Contudo, como destacado ao longo da monografia, tal posicionamento ético não perdurou após a ascensão do vilão Voldemort ao poder, que resultou na censura imposta ao jornal, como exemplificado no artigo "Registro para os Nascidos

Trouxas (19)”. Tal conteúdo engloba o conceito de fake news de disinformation, pois dissemina informações falsas criadas para causar dano a um grupo.

O texto utiliza uma pesquisa falsa para endossar a ideia de que pessoas nascidas trouxas só poderiam adquirir magia através de um roubo, quando, na realidade, é uma habilidade naturalmente inerente. Além disso, esses bruxos oprimidos são referidos como “usurpadores da magia” e convocados para se apresentar no Ministério para uma entrevista invasiva na qual os acusa de desviar habilidades mágicas alheias.

Outro exemplo de disinformation é apresentado na notícia intitulada “Severo Snape confirmado diretor de Hogwarts (20)”, na qual é ocultado o fato de que a professora de Estudos dos Trouxas, Caridade Burbage, foi assassinada por Voldemort. Em vez disso, é relatado que a bruxa pediu demissão e, em consequência disso, o Comensal da Morte Aleto Carrow assumiu o cargo, abordagem jornalística que encobre o crime e dissemina informações falsas.

O conteúdo do programa Observatório Potter (21), em contrapartida, não apresenta indícios de fake news, ao contrário, busca desmenti-las. Os apresentadores apostam na ética e na credibilidade de forma corajosa, tendo em vista a perseguição enfrentada pelos jornalistas durante o regime ditatorial no período da Segunda Guerra Bruxa.

“Observatório Potter, não disse a vocês que esse era o nome? Do programa que estou sempre tentando sintonizar no rádio, o único que diz a verdade sobre o que está acontecendo! Quase todos os programas estão seguindo a diretriz de Você-Sabe-Quem, todos exceto o Observatório Potter” (Rowling, 2007, p.213).

É percebido que, mesmo que houvesse grande falta ética no Profeta Diário antes do golpe dado por Voldemort, com notícias falsas e tendenciosas, nada se comparou ao que passou a ser publicado com a ascensão do regime ditatorial, onde as matérias incorporaram um viés contra os direitos básicos dos bruxos nascidos trouxas, com mentiras intencionais caracterizadas no conceito de disinformation.

No início da ascensão, o Profeta Diário ainda iniciou a divulgação de desaparecimentos (16), mas foi bloqueado com a censura da Guerra, quando os Comensais da Morte passaram a ter controle do Ministério da Magia e do direcionamento das principais mídias.

Diante disso, a resistência precisou criar um novo meio de comunicar a real situação da população bruxa em meio ao conflito: o Observatório Potter. Tendo em vista que o acesso a essa mídia alternativa era dificultada para que as autoridades não localizassem os locutores, a população também não conseguia acompanhar as notícias com fácil acesso.

Sendo assim, grande parte dos crimes realizados pelo governo ditatorial de Voldemort e dos Comensais da Morte foram abafados da comunidade mágica, direcionando os bruxos para desconhecerem a dimensão da Guerra instaurada no território britânico. Atentados, desaparecimentos, torturas e mortes contra trouxas, nascidos trouxa, duendes e aliados dessas minorias não foram divulgadas no veículo tradicional, com o objetivo de impedir a ampliação de uma frente opositora que se juntasse aos grupos rebeldes contra os precursores do golpe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa monografia se valida na importância de apresentar os meios de comunicação (jornais, revista e rádio) como partes significativas da criação de eventos literários. Dessa forma, ao investigar o impacto da mídia ficcional da saga Harry Potter na progressão dos eventos sociopolíticos da narrativa, com enfoque na ascensão da ditadura, pode-se garantir a relevância do jornalismo na produção criativa de grandes obras.

Além disso, a análise do regime autoritário presente em uma franquia tão renomada é capaz de salientar associações com fatores do mundo real, como a influência da mídia na opinião pública, a manipulação dos meios de comunicação, a censura e a parcialidade jornalística diante de um golpe de Estado.

Tais pontos atrelados a um governo ditatorial reforça o poder da imprensa e clama pela sua utilização de maneira ética, tanto no exercício da profissão, quanto na necessidade da população de saber selecionar veículos fiéis a uma apuração crível dos fatos.

Observou-se, através das consequências dos eventos divulgados pela mídia ficcional da franquia Harry Potter, o impacto das notícias na construção e/ou mudança da opinião pública dos consumidores dos principais veículos de comunicação criados para a obra. Evidenciou-se que, quando empregados de maneira ética, os artigos e a radiodifusão contribuíram para uma disseminação crível de informações, enquanto o uso de notícias falsas, em contrapartida, prejudicou a percepção correta da comunidade bruxa sobre os acontecimentos e afetou a credibilidade dos indivíduos alvo dessas narrativas.

A repórter Rita Skeeter participou de todos os veículos impressos citados no estudo, de forma que reforçou o quanto a corrida midiática pelo furo jornalístico alcança um destaque no meio comunicacional, mesmo que seja através da omissão de informações relevantes e do sensacionalismo de notícias falsas. No entanto, a credibilidade da jornalista é comprometida, uma vez que os vestígios da apuração distorcida passam a ser identificados pelos leitores.

A partir da análise do conteúdo publicado nas mídias, é identificado o desvio ético do Profeta Diário ao basear-se em fontes pouco confiáveis para conferir uma falsa legitimidade às suas publicações previamente direcionadas, além de negligenciar a oportunidade para fontes opostas apresentarem suas versões no jornal. Ademais, é reconhecida a capacidade do veículo de idolatrar uma figura e, quando deixa de ser conveniente, descredibilizá-la.

Evidencia-se, também, que as informações falsas divulgadas durante a ascensão do regime autoritário visam instigar uma histeria coletiva, aproveitando-se do desespero da

população para angariar audiência e potencializar uma sensação de poder ao governo recém-estabelecido após o golpe liderado por Voldemort.

Através da revisão, é visto que o Profeta Diário foi o jornal que mais veiculou notícias falsas no âmbito sociopolítico, com cerca de 66,7% das 18 matérias estando classificadas nos três tipos de fake news analisados - oito com mal-information, duas com misinformation e duas com disinformation. O impacto do periódico na opinião pública da população bruxa leitora se apresentou massiva nas citações das obras, apesar da falta de ética evidente em diversos momentos. A notícia do Semanário das Bruxas atende à classificação de disinformation, enquanto o Observatório Potter e o Pasquim não apresentaram indícios de fake news.

Este último, no entanto, demonstra como o período de ditadura é capaz de alterar as diretrizes de um veículo de comunicação, pois um jornal que sempre havia publicado rumores e teorias da conspiração, tornou-se referência na divulgação de notícias assertivas do cotidiano durante a Guerra. Tal abordagem do Pasquim só foi interrompida quando a censura o atingiu diretamente, o que reforça a imprensa como alvo de repressão em governos autoritários - narrativa transposta da realidade para ficção.

Dessa forma, observa-se como a mídia bruxa tradicional disseminou notícias mentirosas e tendenciosas para favorecer o regime ditatorial do Lorde Voldemort e para abafar as ações ilegais proferidas contra as minorias. Por outro lado, surgiram veículos alternativos que representaram a resistência e buscaram aplicar os princípios éticos do jornalismo que a imprensa censurada foi impedida de adotar.

Através da imersão neste universo, os leitores são expostos a temas como opressão, resistência e manipulação de informações, tangíveis a dinâmicas reais da sociedade contemporânea. A franquia exerce uma influência profunda no público infantojuvenil, no qual muitos leitores cresceram simultaneamente ao lançamento dos livros, se tornando adultos com perspectivas sobre questões sociais e políticas moldadas por tais narrativas.

As obras condensam o pensamento da autora conforme sua vivência e percepção da sociedade, que passa a ser apropriada por um público composto de gerações distintas - com o poder de eleger representantes que perpetuam suas ideologias em cada era. Ao acompanhar os desafios e dilemas apresentados na saga, os consumidores de mídia são incentivados a refletir criticamente sobre questões de autoridade, controle e veracidade das informações, desenvolvendo assim uma maior capacidade de discernimento diante de regimes ditatoriais e notícias falsas do mundo real.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de Manipulação na Grande Imprensa**. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2009.
- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARBOSA, Rui. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Edusp, 2003.
- BERGER, Christa. **Jornalismo no cinema**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- BRAKE, Mark; CHASE, Jon. **A ciência de Harry Potter**. Universo dos Livros Editora, 2020.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Simulacro e Poder uma Análise da Mídia**. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2006.
- CORREA, Elizabeth Saad. **O direito à informação e o dever de informar**. Novos olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos midiáticos, v. 4, n. 8, p. 35-44, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2001.51358>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- FIGUEIREDO, Carolina Dantas de. **Admirável comunicação nova: um estudo sobre a comunicação nas distopias literárias**, 2011. 353 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2885>>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- FRANCISCO, M. V. S.; MATOS, M. B. Fake News e seus diferentes tipos: por que acreditamos?. In: **Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEPE**. 2021. Disponível em: <<https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/conepe/article/view/17089>>. Acesso em: 6 jan. 2024.
- Journalism in the wizarding world. **Wizarding World**, 2017. Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com/features/journalism-in-the-wizarding-worldt>>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- LINS, A. J. da C. C.; ROCHA JR, D. B.; SOUZA, A. C. F. de. Jornalismo à deriva no mar da pós-verdade: a busca da verdade como método. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i1.4558. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4558>>. Acesso em: 12 dez. 2023
- MOTTA, Luiz Gonzaga. O trabalho simbólico da notícia. In: ANAIS DO 12º ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 2003. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2003. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2003/trabalhos/o-trabalho-simbolico-da-noticia?lang=pt-br>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MARANHÃO, Bruno dos Santos. **O papel da mídia e a relação entre poder e meios de comunicação na série Harry Potter**. Orientadora: Cláudia Busato. 2011. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Comunicação Social – Jornalismo, UniCEUB, Brasília. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2141>>. Acesso em: 14 set. 2023.

MARCILIO, Daniel. O Historiador e o Jornalista: A História imediata entre o ofício historiográfico e a atividade jornalística. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 5, n. 12, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/36941>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MIGUEL, Luis Felipe. Jornalismo, polarização política e a querela das fake news. Qualidade no Jornalismo, Democracia e Ética. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p46>>. Acesso em: 4 jan. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record Imprensa, 2001.

PAULON, Andréa; NASCIMENTO, Jarbas Vargas do; LARUCCIA, Mauro Maia. Análise do Discurso: Fundamentos Teórico-Metodológicos. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Braz Cubas Centro Universitário, 2014, vol.3, nº.1, ISSN: 2317-3793. Disponível em: <<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/42>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**, 1998. Disponível em: <<https://educaemcasa.petropolis.rj.gov.br/uploads/bibliotecas/harry-potter-e-a-camara-secreta-j-k-rowling-pdf.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2023

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**, 2003. Disponível em: <<https://www.escolahenriquemedina.org/bibdigital/view/1579/Harry%20Potter%20e%20a%20Ordem%20da%20Fenix%20-%20J.K.%20Rowling.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2023

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**, 1997. Disponível em: <<https://escolareginaaltman.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Harry-Potter-e-a-pedra-filosofal.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2023

ROWLING, J.K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**, 2007. Disponível em: <<https://escolaluizaugusto.com.br/home/wp-content/uploads/2020/06/J.-K.-Rowling-Harry-Potter-e-as-Rel%C3%ADquias-da-Morte-Oficial-1.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2023

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**, 2000. Disponível em: <<https://www.escolahenriquemedina.org/bibdigital/view/1508/Harry%20Potter%20e%20o%20Calice%20de%20Fogo%20-%20J.K.%20Rowling.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2023

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**, 2005. Disponível em: <<https://www.escolahenriquemedina.org/bibdigital/view/1509/Harry%20Potter%20e%20o%20Enigma%20do%20Prin%20-%20J.K.%20Rowling.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2023

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**, 1999. Disponível em: <<https://escolareginaaltman.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Harry-Potter-e-o-prisioneiro-de-Azkaban.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2023

SANSEVERINO, G. **As representações do jornalismo na ficção de Harry Potter transmídia: a função social e o ethos profissional**. Tese (Mestrado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 212. 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132161>>. Acesso em: 13 set. 2023.

SILVA, Luiza Mylena Costa. **Dois mundos, um jornalismo: a análise da imprensa em Harry Potter**. Orientadora: Angelita Pereira Lima. 2013. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/6972483/Dois_mundos_um_jornalismo_a_an%C3%A1lise_da_imprensa_em_Harry_Potter>. Acesso em: 13 set. 2023.

The Daily Prophet. **Wizarding World**, [s.d]. Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com/fact-file/objects/the-daily-prophet>>. Acesso em: 7 jan. 2024.

The Daily Prophet. **Wizarding World**, 2015. Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com/writing-by-jk-rowling/the-daily-prophet>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TRAQUINA, Nelson (org.). As Notícias. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. Florianópolis: Insular, 2016. p. 233-246